



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA**

DAVID SOUSA GARCÊS

**ANÁLISE DO DÉFICIT DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ES-
COLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ALAN PINHO
TABOSA DO MUNICÍPIO DE PENTECOSTE- CE**

REDENÇÃO-CE

2014



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA**

DAVID SOUSA GARCÊS

**ANÁLISE DO DÉFICIT DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ES-
COLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ALAN PINHO
TABOSA DO MUNICÍPIO DE PENTECOSTE- CE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como parte dos requisitos para a obtenção do título de Especialista.

Prof^o. Orientador: Roberto Kennedy Gomes Franco.

REDENÇÃO-CE

2014

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira
Direção de Sistema Integrado de Bibliotecas da UNILAB (DSIBIUNI)
Biblioteca Setorial Campus Liberdade
Catálogo na fonte
Bibliotecário: Francisco das Chagas M. de Queiroz – CRB-3 / 1170

G196a Garcês, David Sousa.

Análise do déficit de aprendizagem dos alunos da escola estadual de educação profissional Alan Pinho Tabosa do município de Pentecoste-CE. /David Sousa Garcês. Redenção, 2014.

61 f.; 30 cm.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Gestão Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.

Orientador (a): Prof. Dr. Roberto Kennedy Gomes Franco.

Inclui Lista de ilustração, Lista de gráfico, Lista de tabela, Referências, Apêndice e Anexo.

1. Síndrome do déficit de atenção. 2. Psicologia educacional. 3. Motivação na educação. I. Título.

CDD 370

Á minha noiva Fábria, Aos meus irmãos, Valeska e Deyvem, Ao meu sobrinho Denis Wesley, Aos meus pais, Renê e Terezinha.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha noiva Fábria Costa pela dedicação e sua contribuição inestimável a este trabalho. Seria ainda muito injusto se não agradecesse novamente à minha noiva, e também a meu sobrinho Denis Wesley, o qual sou seu inspirador pelos estudos, e a meus familiares pela paciência e compreensão, nos momentos mais difíceis e de estresses, que só afloram e se manifestam com a família.

Faço ainda agradecimentos aos amigos de trabalho, que mesmo pelas circunstâncias vividas por nossa profissão, polícia militar, vinham em mim uma pessoa com capacidade e com grande potencial para cursar a especialização em gestão pública. Não posso me esquecer em especial do carinho e das orientações que minha amiga e companheira de trabalho CB PM Berlene, teve por mim durante esse processo, os quais me serviram de grandes inspirações para este trabalho voltado ao lado humano e social, assim como ao meu amigo SD PM Wagner Damiani Oliveira, que com sua paciência e humildade me inspiraram em ser uma pessoa cada vez melhor.

Não pretendo ser injusto com as diversas pessoas que de alguma forma me ajudaram na elaboração deste trabalho, e por isto prefiro não elaborar longas listas de nomes e eventos e me esquecer de um ou de outro importante ser. Dessa maneira, agradeço muito ao Professor Roberto Kennedy, o qual me auxiliou e me orientou na conclusão deste trabalho e proporcionou alegria e entusiasmo a um simples metalúrgico, Renê Garcês, e a uma simples e dedicada artesã, Terezinha Garcês, em ter um filho especialista, pois os mesmos são uma de minhas fontes de inspiração e amor. Acima de tudo, agradeço a Deus por me permitir a contribuir com um pouco de meu conhecimento na construção de uma sociedade mais justa e humana.

“A maior recompensa para o trabalho do homem não é o que ele ganha com isso, mas o que ele se torna com isso”

(John Ruskin)

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa é avaliar o déficit de atenção/aprendizagem dos alunos da escola estadual de educação profissional Alan Pinho Tabosa observando a nova metodologia de ensino: a aprendizagem cooperativa. Trata-se de pesquisa exploratória, que irá se utilizar de procedimentos bibliográfico e documental. Essa pesquisa busca despertar na sociedade e nos gestores públicos a importância em relação à qualidade no ensino das escolas profissionalizantes, assim como, a forma mais adequada sobre a compreensão, análise e enfrentamento do mesmo por parte dos profissionais da área educacional. Esse déficit deve ser compreendido a partir de seu significado sócio-histórico, psicológico e de outras dimensões, o qual comumente é enfrentado, e às vezes sem muita percepção, por parte de alunos e educadores em seu dia a dia. Com isso abordaremos uma perspectiva sociocultural em relação às dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos educandos e sua relação com o ensino, entendendo a dinâmica escolar como uma dimensão importante desse processo.

Palavras-Chave: Avaliação. Aprendizagem Cooperativa. Déficit de Atenção.

ABSTRACT

The objective of this research is to evaluate work the deficit of attention/learning of the students from Alan Pinho Tabosa Technical Public High school observing the newest learning tool which is called cooperative learning. It is in fact an exploratory research which is going to comprise bibliographic and documentary assets. This research will stimulate the society and public managers the importance regarding the quality of learning at Technical Public schools as well as the most proper way about comprehension, analyzes and confrontation of educational professionals field. This deficit must be understood from its social-historical value also psychological and from some others point of views, which is commonly faced, perhaps without much perception by teachers and students in their daily routine. However, we are going to approach a social-cultural perspective related to learning difficulties existing by learners and their own way to learn and understanding the school dynamics within a valuable focus on this process.

Keywords: Evaluation. Cooperative Learning. Deficit of Attention.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Comparativo das notas	46
----------	-----------------------	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Diferença das notas do 4º bimestre e do teste de nivelamento	47
-----------	--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Eventos Relacionados à Aprendizagem Cooperativa	27
Tabela 2	Fases da implementação da aprendizagem cooperativa	29
Tabela 3	Análise do Questionário Socioeconômico dos Alunos da EEEP Alan Pinho Tabosa	43

DAVID SOUSA GARCÊS

ANÁLISE DO DÉFICIT DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ALAN PINHO TABOSA DO MUNICÍPIO DE PENTECOSTE- CE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como parte dos requisitos para a obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Roberto Kennedy Gomes Franco
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dr. Edson Holanda Lima Barbosa
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof^a. Dra. Silviana Fernandes Mariz
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

REDENÇÃO-
CE 2014

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 A CIDADÊ DE PENTECOSTE	13
1.1 Sua história	13
1.2 A educação no município de Pentecoste	14
2 A EEEP ALAN PINHO TABOSA	17
3 A APRENDIZAGEM COOPERATIVA	23
3.1 A história da aprendizagem cooperativa	27
3.2 Implementação da aprendizagem cooperativa na sala de aula	29
4 O DÉFICIT DE ATENÇÃO ESCOLAR	33
4.1 Problemas, Dificuldades e Distúrbios de aprendizagem no espaço escolar	34
4.2 Indicadores de Dificuldades de Aprendizagem	36
5 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS	37
6 CONCLUSÃO	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
APÊNDICE A – Questionário Socioeconômico dos alunos da EEEP Alan Pinho Tabosa	54
ANEXO A – Questionário dos Professores da EEEP Alan Pinho Tabosa	56

INTRODUÇÃO

O déficit de atenção escolar, ou transtorno de aprendizagem, como alguns autores preferem mencionar, é uma temática que vem sendo bastante discutida no país, pois desde o século XIX estudos são realizados sobre a temática em países como por exemplo: EUA e Alemanha, os quais já buscavam realizar pesquisas e obter resultados para tratarem melhor sobre esse assunto, onde os mesmos só tiveram repercussão no Brasil na década de 1950. Esse déficit geralmente acontece com mais frequência na fase da infância, mas caso não seja diagnosticado e tratado com precisão alastra-se pela adolescência indo até mesmo à fase adulta, isso independentemente de país de origem, nível socioeconômico, raça ou religião.

Observamos que apesar dos estudos no meio acadêmico e suas divulgações pela mídia para o conhecimento de todos em relação a essa temática e mesmo com a impulsão no surgimento de associações que tratem a respeito desse transtorno, alguns setores da sociedade e profissionais das áreas de educação e saúde ainda questionam a existência desse problema tanto no meio escolar quanto social.

Versar sobre essa situação é de extrema importância para que possamos refletir acerca da forma mais adequada de ensino aos seus portadores, contribuindo assim, na construção do conhecimento, da cognição humana, enfim, da multiplicidade de fatores que influenciam na aprendizagem e nas dificuldades de aprender.

É interessante ressaltar que com esse estudo buscaremos compreender que as diferentes dificuldades relacionadas ao déficit de aprendizagem não devem ser observadas como ocorrências isoladas, tampouco devem ser relegadas ao plano da exceção no contexto escolar. Esse déficit deve ser compreendido a partir de seu significado sócio-histórico, psicológico e de outras dimensões, o qual comumente é enfrentado, e às vezes sem muita percepção, por parte de alunos e educadores em seu dia a dia. Com isso abordaremos em uma perspectiva sociocultural as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos da Escola Estadual de Educação Profissional Alan Pinho Tabosa do Município de Pentecoste-CE, em sua relação com o ensino, entendendo a dinâmica escolar como uma dimensão importante desse processo.

Contudo, a compreensão do processo de aprendizagem é de suma importância, pois devemos considerar que ele resulta da relação entre as condições externas ao indivíduo (em seu contexto familiar, social, cultural e educativo) e de suas condições internas (em relação as suas características individuais, orgânicas e psicológicas). Portanto, a aprendizagem abrange hábitos que formamos ao longo de nossa existência, tais como: aspectos da vida afetiva, os conceitos científicos e os valores culturais que assimilamos. Isso acaba resultando em uma

interação entre as condições singulares internas de um indivíduo e os recursos desafiadores do meio sociocultural no qual está inserido.

Dessa forma, o referido trabalho científico, tem como objetivo a compreensão e avaliação do déficit de aprendizagem dos alunos da Escola Estadual de Educação Profissional Alan Pinho Tabosa, assim como observar a forma do processo de aprendizagem utilizado pela referida instituição, que tem um importante papel sócio/educacional a cumprir junto a esses atores. O mesmo busca mostrar a importância da avaliação do déficit escolar e sua relevância sobre o processo de tomada de decisão dos gestores escolares na implantação de atividades didático-pedagógicas, para que tenhamos desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao melhoramento do desempenho dos educandos e dos profissionais da referida instituição.

A temática da responsabilidade social voltada a esse público se tornou relevante para mim desde a época escolar, onde vivenciava, ora como ator, ora como espectador a realidade da escola pública. Inquietava-me ver o tratamento diferenciado por parte de gestores escolares na abordagem de metodologias “arcaicas”, que, conforme Freire (2011), acabam tornando o educando um mero espectador de aprendizagens, aguardando sempre pelo mestre na confecção de seu saber. Sempre entendi as diferenças como importantes na construção de um pensamento crítico e de suma importância na consecução de uma sociedade fundada verdadeiramente na democracia e na liberdade de pensamento e expressão, mas nessa circunstância, fica explícito que os estudantes que buscam melhores condições educacionais acabam sendo prejudicados por sistemas tradicionais de educação que pouco os auxiliarão em sua construção como cidadãos inseridos e autocríticos no atual mundo contemporâneo.

Esses fatos foram os principais norteadores que me motivaram a adentrar a vida acadêmica, por acreditar que a busca incessante pelo conhecimento torna o homem um ser mais consciente de suas ações.

A escolha dessa temática se deu através de vivências com profissionais do assistencialismo social e por depoimentos da classe escolar, sobretudo de alunos e professores e por notar pouco interesse nos gestores públicos municipais daquela localidade em elaborar projetos que englobem políticas públicas de responsabilidade social voltado a esse público.

Neste sentido este trabalho objetiva avaliar o déficit de atenção/aprendizagem dos alunos da EEEP Alan Pinho Tabosa do Município de Pentecoste/CE, os quais são egressos do ensino fundamental demonstrando sua importância na comunidade e contribuindo com os gestores municipais e estaduais na discussão e elaboração de projetos de cunho social que busquem a melhoria da qualidade da prestação de serviços prevista em lei e devida pelo Estado.

1 A CIDADE DE PENTECOSTE

1.1 Sua história

Pentecoste é uma cidade localizada na região Norte cearense do Médio Curú. Conforme Silva (2001), sua fundação data de 23 de agosto de 1873, e suas origens remontam ao século XIX, quando o Sr. Bernardino Gomes Bezerra, um fazendeiro da cidade de Canindé e residente na região praieira do Acaraú resolve construir nas proximidades da fazenda Barriinha, pertencente ao Sr. Francisco Ferreira Azevedo, uma residência onde fixaria moradia (1860).

Com isso, foram surgindo em consequência, a fixação de outros moradores, onde eram edificadas novas residências e contribuindo para o surgimento do arraial.

A elevação do povoado à categoria de vila surge a partir da Lei nº 1.542, de 23 de agosto de 1873. Suprimida, na forma do Decreto nº 18 de 15 de abril de 1892 e restaurada conforme Lei nº 457, de 27 de agosto de 1898. Suprimida em segundo turno, segundo Dec-Lei nº 1.156, de 4 de dezembro de 1933 e restaurada consoante Dec-Lei nº 1.540, de 3 de maio de 1935. Sua elevação à categoria de município provém do Dec-Lei nº 448, de 20 de dezembro de 1938.

Pentecoste como muitos municípios do estado do Ceará tem registrado em sua história graves ciclos de seca, que culminaram em pobreza e exclusão social. É interessante frisarmos que durante sua história as grandes secas vividas por esse município foram entre os anos de 1877 e 1879, conforme Silva (2001), durante o referido período não houve chuva nesse município, deixando a cidade sem nenhuma reserva de água e o povo em um estado de extrema miséria, onde chegaram a morrer habitantes de falta de comida e água. Os animais eram dizimados quase completamente e nada que plantasse vingava. Muitas famílias migraram de Pentecoste em busca de melhorias. O padre Luiz de Sousa Leitão já em aflição por causa da calamidade a qual aquelas famílias foram acometidas, buscou recursos junto ao governo do estado para atender as necessidades daquele povo, onde o mesmo foi-lhe concedido e o sacerdote foi responsável por administrar os recursos enviados.

A história de Pentecoste também é marcada pela libertação dos escravos. Em 1883, no Ceará, reinava a propaganda abolicionista, pois já haviam sido libertados diversos municípios, e Pentecoste cooperou para a gloriosa história da libertação da província, e assim fez a sua festa de liberdade. A festa concluiu com a leitura do documento assinado pelo vigário Luiz de Sousa Leitão.

Nas duas primeiras décadas do século XX, o município era conhecido como “selvagem”, pela capital, devido não ter escolas públicas e não haver autoridades naquela cidade, e em 1950 havia cerca de 500 habitantes, fatores que contribuíram para a chegada dos cangaceiros na região, pois não havia lei, nem segurança, eram os mesmos quem mandava na cidade. Devido a essa situação grandes lutas foram travadas entre a população e os cangaceiros.

Conforme Silva (2001), a população de Pentecoste começou a ser privilegiada com algumas políticas públicas, como a inauguração do açude Pereira de Miranda, no dia 14 de janeiro de 1957, em cuja ocasião o Presidente da República na época, Juscelino Kubitschek, esteve presente. Tal acontecimento ficou registrado na memória do povo da cidade.

A população estimada de Pentecoste segundo o censo de 2010 é de 35.412 habitantes. A economia do município está baseada na agricultura de subsistência das culturas de milho, feijão e mandioca, além de banana e coco em áreas irrigadas, próximas à faixa do rio Curú perenizado e do açude Pereira de Miranda, bem como duas indústrias, tais como: de Calçados: Becker e Paquetá, filial de empresas do Rio Grande do Sul, que tem toda sua produção exportada para diversos estados e países.

Vale ressaltar também que, no município, fica localizado um dos maiores centros de pesquisas ictiológicas da América do Sul, o centro Rodolpho Von Ihering, de onde são exportados alevinos de várias espécies e tecnologia de desenvolvimento de criatórios e reprodução para todo o estado e regiões Norte e Nordeste do país.

1.2 A educação no município de Pentecoste

Conforme o Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, ano base 2013, o município de Pentecoste é caracterizado por ser um município de população predominantemente jovem, onde grande parte de sua população encontra-se na base de sua pirâmide etária, daí a preocupação com a formação desses atores num dado contexto social.

A proporção de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos escolares indica a situação da educação entre a população em idade escolar do município. Com isso, no período de 2000 a 2010, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola cresceu 17,81%, já a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental cresceu 93,68% entre 2000 e 2010. A proporção de jovens entre 15 e 17 anos com ensino fundamental completo cresceu 133,93% no período de 2000 e 2010, onde a proporção de jovens entre 18 e 20 anos com ensino médio completo cresceu 447,61% entre 2000 e 2010, conforme Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil (2013).

Podemos perceber que as políticas públicas de cunho educacional nesse município estão surtindo efeito devido ao progresso conseguido no setor da educação em comparação com anos anteriores. É interessante frisar que programas assistenciais também contribuem com esses resultados, pois auxiliam na construção/reconstrução do resgate da cidadania das pessoas/famílias em situação de vulnerabilidade e risco social, possibilitando a progressiva participação dos usuários e da sociedade organizada na estrutura descentralizada, participativa e democrática do município.

Averiguamos nesse contexto que a educação é um processo que nos acompanha durante toda a vida, tanto a social, quanto a profissional. E desde a infância que esse processo acontece. Ela é presente em todos os lugares em que as pessoas convivem. Acontece tanto dentro, quanto fora do espaço escolar. É uma condição necessária para a vida em sociedade. Mas a educação, ao mesmo tempo em que é instrumento de controle social, também pode libertar.

A partir dessas observações buscou-se desenvolver nesse trabalho métodos e procedimentos que conduziram os estudos de forma a atingir os objetivos pretendidos. Com base no problema formulado, ou seja, a avaliação do déficit de aprendizagem dos alunos da EEEP Alan Pinho Tabosa, adotou-se a tipologia de pesquisa quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos e quanto à abordagem do problema.

No decorrer desta pesquisa foi adotada uma abordagem qualitativa, a qual não busca numerar ou medir eventos através do emprego de dados estatísticos para a análise das informações. “Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”, (RICHARDSON, 1999 apud BEUREN et al., 2008, p.91). A abordagem qualitativa visa realizar uma análise mais profunda acerca do fenômeno estudado, considerando as motivações, valores, crenças, representações sociais e econômicas, que permeiam a rede de relações sociais.

Com essa abordagem busca-se averiguar a formação das relações sociais vividas pelos jovens da referida instituição em estudo a qual participa na constituição da dinâmica social desses educandos. É através da convivência com pessoas, seja em grupos de colegas ou adultos que esses atores assimilam e desenvolvem conhecimentos e atitudes de convívio social, onde a cooperação e o respeito humano reinam. Com isso, notamos a importância do grupo como elemento formador.

Segundo Libâneo (1995, p. 22):

Educação é um conceito amplo que se refere ao processo de desenvolvimento unilateral da personalidade, envolvendo a formação de qualidade humanas físicas, morais, intelectuais, estéticas, tendo em vista a orientação da atividade humana. Na sua relação com o meio social, num determinado contexto de relações sociais. A educação corresponde, pois, a toda modalidade de influência e inter-relações que convergem para a formação de traços de personalidade social e do caráter implicando uma concepção de mundo, ideias, valores, modos de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais, políticas, princípios de ação frente às situações reais e desafios da vida prática (LIBÁNEO, 1995, p.22).

Conforme o artigo 205 da Constituição da República Federativa do Brasil: A Educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (SENADO FEDERAL, 2014).

A educação merece toda atenção devido ser um fator determinante no desenvolvimento do ser humano, que permite e favorece a discussão na busca de alternativas para que o processo educacional seja o mais natural possível onde pessoas envolvidas sintam-se partes importantes e responsáveis diretos pelos resultados almejados.

Conforme Émile Durkheim:

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social: tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destine (DURKHEIM, 1990, p. 41).

A educação nos acompanha durante toda a vida, no qual sempre estamos aprendendo e, portanto, nos educando.

Deste modo, para o desenvolvimento deste estudo será utilizada uma abordagem qualitativa, uma vez que não serão aplicadas técnicas estatísticas, mas buscará avaliar o déficit de atenção/aprendizagem dos alunos da EEEP Alan Pinho Tabosa do Município de Pentecoste – CE no tocante a conjuntura de ensino-aprendizagem que os mesmos vivenciam.

Quanto aos objetivos do estudo, foi empregada a pesquisa exploratória com a finalidade de buscar mais informações acerca das atividades que estão sendo desenvolvidas pela EEEP Alan Pinho Tabosa na construção de projetos pedagógicos que minimizem o déficit de atenção em seus alunos. “Por meio do estudo exploratório, busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa”, segundo Beuren (2008, p.80).

Para Gil (2007, p.41), “estas pesquisas tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. Ainda,

conforme o autor, a pesquisa exploratória procura o aprofundamento do assunto e, em geral, é utilizada quando há pouco conhecimento sobre o tema escolhido. Embora seu planejamento seja bastante flexível, na maioria dos casos assume a forma de pesquisa bibliográfica ou estudo de caso.

Assim, este estudo tem caráter exploratório, pois busca conhecer as características das atividades pedagógicas que estão sendo desenvolvidas pela escola para minimizar o déficit de atenção dos alunos e auxiliarem em seu processo de aprendizagem.

Com relação aos procedimentos, Gil (2007, p.43) destaca que “o elemento mais importante para a identificação de um delineamento é o procedimento adotado para a coleta de dados”. Assim sendo, os procedimentos técnicos adotados para a realização desta pesquisa serão: pesquisa bibliográfica e pesquisa documental de dados da escola.

Compreende-se por pesquisa bibliográfica aquela que se desenvolve para explicar um problema/objeto do estudo, baseando-se em todo o material já publicado a respeito do assunto. De acordo com Vergara (2009, p.43), “a pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, jornais, rede eletrônica, isto é, material acessível ao público em geral”. O material examinado ajuda o pesquisador a conhecer o que foi produzido sobre o objeto de estudo, viabilizando a fundamentação teórica da pesquisa, colaborando na sua análise.

A pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou interpretativo, diferenciando-se da pesquisa bibliográfica cujas fontes são constituídas de materiais de diversos autores sobre o tema pesquisado. Na realização deste trabalho foram utilizados documentos referentes aos diários de notas, diários de acompanhamento de alunos, dentre outros fornecidos pela escola.

Dessa forma, o procedimento de coleta de dados foi baseado em informações documentais, junto à EEEP Alan Pinho Tabosa, bem como dos documentos de fontes secundárias para o embasamento teórico do trabalho. A análise e a interpretação dos dados foram baseadas em relatórios da referida escola.

2 A EEEP ALAN PINHO TABOSA

A escola de ensino médio integrado a educação profissional denominada Escola Estadual de Educação Profissional Alan Pinho Tabosa foi criada pelo Decreto Lei Nº 14.795, de 22 de setembro de 2010 e publicada no D.O.E. A escola Alan Pinho Tabosa pertence à rede estadual de ensino, com sede no estado do Ceará, que se localiza na Rua Maria Menezes Fur-

tado, nº 105, na cidade de Pentecoste. Essa escola é mantida pelo Governo do Estado do Ceará, nos termos da legislação em vigor e gerida pela Universidade Federal do Ceará, de acordo com o convênio de Cooperação Interinstitucional publicado no dia 14 de abril de 2011. A metodologia de ensino-aprendizagem vigente nessa instituição é a aprendizagem cooperativa que visa tanto a qualificação do educando, quanto sua inserção no contexto social atual.

A escola é um espaço de busca de conhecimento e de inserção social. Por essa perspectiva, a escola busca manter relações interpessoais seja valorizando o companheirismo, a solidariedade, dentre outros valores sociais, pois o que observamos atualmente é que:

O MUNDO globalizado e capitalista de hoje reflete a desigualdade social, o desemprego, o individualismo, a desestruturação familiar, os problemas ambientais, a competitividade e a violência. Este contexto é que impera na sociedade impondo à escola os desafios da transformação, em busca da melhoria da qualidade de vida através da valorização do avanço da tecnologia, da expansão da comunicação, do desenvolvimento da consciência crítica e reflexiva, da liberdade de expressão que consolidam a função social da escola (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2010, p.8).

Neste sentido observamos que a referida escola será o ponto inicial no tocante a reunião da comunidade escolar e local, visando superar os desafios educacionais existentes naquele espaço educacional, bem como tendo o cuidado de preparar o educando para adentrar a universidade, para o exercício de profissões técnicas através da educação profissional técnica de ensino médio e para o exercício de sua cidadania.

A mesma localiza-se na zona urbana do município, e oferece a seus educandos serviços educacionais com base na formação em nível médio e profissionalizante, emanado das Constituições Federal e Estadual e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A EEP Alan Pinho Tabosa tem como modalidade de ensino: ensino médio integrado à educação profissional. Seu funcionamento é em tempo integral, contando com um corpo de 30 profissionais, incluindo docentes da área técnica, formação geral, centro de multimeios e laboratórios de informática para servirem de suporte a 527 estudantes distribuídos em 12 turmas de 04 cursos: Acadêmico, Agroindústria, Aquicultura e Informática, ambos com 1º, 2º e 3º série do ensino médio.

Esses cursos foram criados devido às necessidades e potencialidades da região do Vale do Curú. Nesta perspectiva, o curso técnico em agroindústria surge devido a uma grande carência de profissionais qualificados nessa área e visando o crescimento da área agroindustrial da região.

Em Pentecoste, fica localizada uma unidade do DNOCS (Departamento Nacional de Obras Contra as Secas), o qual possui um dos maiores centros de pesquisas ictiológicas da América do Sul, de onde são exportados alevinos de várias espécies e tecnologia de desenvolvimento de criatórios e reprodução para todo o estado e regiões Nordeste e Norte do país. Devido a essa situação e atendendo a demanda do mercado a escola resolve ofertar o curso de aquicultura, pois um dos fortes fatores para a sua realização é o fato do município possuir um dos maiores açudes do estado, o Pereira de Miranda.

Na região em destaque há uma carência muito intensa de profissionais da área de informática, motivo que levou a escola a ofertar o curso de técnico em informática, pois de acordo com as demandas dos setores produtivos e das redes sociais, a formação desses profissionais é de extrema necessidade para a construção de conhecimentos que priorizem o aprendizado de novas técnicas.

A modalidade acadêmica foi pensada a partir da experiência do Programa Educacional em Células Cooperativas (PRECE), o qual reunia estudantes de comunidades rurais do município de Pentecoste em grupo e aquele com maior aprendizado em determinada disciplina ajudava os outros estudantes de forma cooperativa. Através desta estratégia, aos poucos, esses estudantes foram conseguindo se escolarizar pelo antigo sistema supletivo, hoje Educação de Jovens e Adultos, e a ingressar na Universidade Federal do Ceará, pois esses educandos se encontravam fora da escola e fora da faixa etária escolar.

O sucesso dessa experiência motivou outros jovens a se engajarem no projeto, e também a sonharem com o dia em poder ingressar na universidade e adquirirem melhores condições de vida. Assim os estudantes iam ingressando na universidade e retornavam aos finais de semana às suas comunidades para darem continuidade ao projeto e mais jovens procuravam o movimento e eram impulsionados, simultaneamente.

Na prática, os estudantes primeiro faziam uma espécie de sondagem para verificar o nível de conhecimento, em seguida, eram divididos em grupos de no máximo seis estudantes, chamados de células, conforme o nível, de conhecimento. Os grupos tinham duração de um trimestre e às vezes 1 ano. Para muitos, devido ao aprendizado insuficiente durante o período escolar era necessário fazer uma revisão do ensino Fundamental para depois verem o conteúdo do Ensino Médio, necessário para o vestibular. Os estudantes passavam a semana estudando com a ajuda de um monitor, o qual possuía maior conhecimento no conteúdo, e assim organizava o debate em célula, acompanhava a frequência e a participação.

No final de semana, os universitários retornavam para a comunidade e encontravam os alunos nas aulas que eram realizadas na velha casa de fazer farinha. Estes encontros ocorriam

diferentemente do que é conhecido tradicionalmente. Os facilitadores não utilizavam a exposição verbal dos conteúdos, eles levavam exercícios de determinados conteúdos para as células. Os estudantes resolviam os exercícios na própria célula e o facilitador ficava se movimentando de célula em célula tirando dúvidas e ajudando na resolução dos exercícios. Após este momento, eles se reuniam em um grupo maior, o facilitador abria a discussão e pedia para os alunos exporem suas opiniões.

A sistemática usa a estratégia de monitores semelhante ao método lancasteriano (ensino mútuo ou monitorial), no qual Andrew Bell¹ juntamente com Lancaster², dividiram o mérito da criação do método, apesar de separadamente iniciarem suas atividades em países distintos, em que parte o primeiro começou a aplicação do mesmo em Madras, no ano de 1789 voltado para os filhos dos soldados britânicos e o segundo utilizou-se do referido, especificamente na Inglaterra, em Londres, voltado para crianças carentes. Conforme Malko, Guezegoch e Eckstein (2010), enfatizam que no país o método surgiu:

Por intermédio de D. João VI, o método mútuo chegou ao Brasil por volta de 1812 e somente com a lei de 15 de outubro de 1827 se oficializou no país. Esta lei determinou a criação de escolas de primeiras letras com a aplicação do ensino mútuo em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos. Os conteúdos a serem trabalhados pelos professores eram: leitura, escrita, as quatro operações de aritmética, práticas de quadrados, decimais e proporções. Ensinava-se também a prática cristã, a moral, os costumes da religião católica e empenhavam-se em conciliar isto com o currículo proposto na época (MALKO; GUEZEGOCH; ECKSTEIN, 2010, p. 2).

O método utilizado no PRECE tem como princípio norteador a metodologia de Paulo Freire, assumindo a proposta de promover uma educação reflexiva e questionadora, em que todos os envolvidos no processo assumem a condição de protagonista que recebem e ao mesmo tempo influenciam o meio em que vivem. Assim, ensino mútuo contribui na formação da cidadania, que pode ser transformada a partir de um processo educativo em que se dá privilégio ao debate sobre a realidade das comunidades em que vivem os educandos e educadores.

Foi assim que surgiu o que mais tarde viria a ser chamado de Programa de Educação em Células Cooperativas (PRECE), hoje registrado na Pró-reitoria de extensão da Universi-

¹Andrew Bell (1753-1832), escocês, como diretor do Asílio Militar de Egmore, em Madras, na Índia, destinado a meninos órfãos, criou diversos procedimentos didáticos para viabilizar sua tarefa pedagógica que acabaram por construir um método de alfabetização que incorporou, no aspecto prático, alguns recursos e procedimentos pedagógicos provenientes da região, como a escrita com os dedos, na areia. Bell pretendia, por meio da educação da juventude, formar bons alunos, bons homens e bons cristãos, e para isso era necessário evitar perda de tempo na escola, fornecer aos estudantes condições de satisfação pessoal e, a todo custo, procurar manter a atenção em objetivos absolutamente adequados (Enciclopédia Columbia, p. 1).

²Lancaster. Joseph Lancaster foi um jovem professor, que criou em Londres uma escola destinada a crianças pobres (SILVA, online, p.3).

dade Federal do Ceará, no qual é trabalhado os primeiros e atuais projetos, na área de Educação Básica por eles protagonizados.

A metodologia permitiu o contato com as dificuldades das comunidades, ao mesmo tempo em que estes jovens tinham acesso ao saber científico produzido na universidade. Isso gerou diversos empreendimentos pautados no desenvolvimento político-econômico das comunidades, exemplificada em sete instituições de nome Escolas Populares Cooperativas que atualmente desenvolvem o programa PRECE e utilizam a Aprendizagem Cooperativa e uma Agencia de Desenvolvimento Econômico Local – ADEL que desenvolve projetos de geração de renda na região. O resultado de tudo isso é que o município de Pentecoste com pouco mais de 34 mil habitantes tem uma história impar de sucesso, contando atualmente com mais 150 jovens oriundo da escola pública que ingressaram na universidade, filhos de agricultores, pescadores, servidores públicos e pequenos comerciantes que já ingressaram na universidade. Alguns já estão graduados, outros no mestrado e doutorado. Estes promovem grandes transformações sociais e pessoais.

Por isso que a EEEP Alan Pinho Tabosa busca superar os efeitos da clientela diversa, ou seja, educandos oriundos dos diversos distritos de Pentecoste e filhos de pessoas humildes, pertencentes a uma classe com pouquíssimos recursos financeiros, a partir de estratégias capazes de desenvolver medidas de eficácia para melhorar o desempenho dos educandos nas disciplinas críticas a cada período.

Averiguamos que apesar de todo o esforço em termos físicos e humanos para se ter uma instituição de qualidade nesse município, no entanto, a instituição sofre dificuldades tais como: desmotivação dos educandos, desempenho acadêmico insatisfatório desses atores, pouca participação dos pais na vida escolar dos filhos, que contribui para o baixo desempenho acadêmico dos alunos.

É interessante frisarmos que as concepções discutidas e analisadas naquela comunidade escolar estão direcionadas para a reunião de esforços da coletividade na construção da escola que queremos, no qual:

Caminharemos na busca da construção de uma SOCIEDADE: mais justa; humana; solidária; democrática; inclusiva; politicamente consciente; cooperativa; aberta ao novo e que respeite o bem estar social. Esperamos formar um CIDADÃO: consciente; responsável; crítico; participativo; disponível a novas aprendizagens; que acompanhe as evoluções que ocorrem na sociedade e que sejam empreendedores. Desejamos uma EDUCAÇÃO que seja capaz de formar o educando para o exercício da cidadania; que respeite a diversidade e potencialidade do educando; e que desenvolva aptidões para a vida produtiva na sociedade do trabalho e do conhecimento e uma sociedade mais justa e solidária segundo LBD – 9394/96; Artigo 39 (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2010, p.4).

Para atingir esses objetivos, a EEEP Alan Pinho Tabosa utiliza-se da metodologia de ensino da aprendizagem cooperativa, definida como sendo um conjunto de técnicas de ensino em que os alunos trabalham em pequenos grupos e se ajudam mutuamente, discutindo a resolução de problemas, facilitando a compreensão do conteúdo, conforme Firmiano (2011). Com isso, todas as atividades são estruturadas pelo docente que acompanha e estabelece os comportamentos desejados para os alunos no desenvolvimento da aula.

A escola visa contribuir na formação de educandos protagonistas críticos e conscientes de seus deveres, capazes de atuarem como agentes de transformação da realidade onde estejam inseridos e preparando-os para o mundo do trabalho e a vida acadêmica de forma cooperativa.

Para isso essa instituição conta com um infra-estrutura de 12 salas da aula; espaço administrativo com 01 sala de direção, 01 da coordenação pedagógica e 01 de coordenação de estágio; 01 secretaria; 01 refeitório amplo e 01 cozinha; 01 biblioteca; 02 banheiros para professores; 01 sala de material pedagógico; 01 laboratório de biologia; 01 laboratório de física; 01 laboratório de matemática; 01 laboratório de química; 01 laboratório de informática; 01 laboratório de línguas; 01 almoxarifado; 01 sala do grêmio; 01 jardim com pracinha; 12 banheiros masculinos e femininos; 01 quadra de esporte com sala de coordenação de educação física, 01 sala para materiais esportivos, 01 sala de multiuso e 02 vestiários; 02 salas especiais; 01 anfiteatro; 01 auditório. Tudo isso para poder auxiliar nos trabalhos realizados pelos educadores na construção da formação técnica e cidadã desses educandos.

A EEEP Alan Pinho Tabosa com o intuito de enfrentar os desafios da educação no mundo globalizado de hoje, constrói em seu projeto político pedagógico uma perspectiva de ofertar uma educação de qualidade que atenda as necessidades do educando proporcionando uma educação geral e profissional visando à inserção do jovem no mercado de trabalho e a possibilidade de prosseguir nos estudos acadêmicos.

3 A APRENDIZAGEM COOPERATIVA

Remeter à questão ligada a aprendizagem cooperativa sugere apontarmos as diferentes discussões a respeito deste termo e suas definições. Observamos que a ausência de métodos participativos e a constante utilização de métodos de ensino tradicionais nas instituições fazem com que crianças e adolescentes cada vez mais se tornem meros objetos de manobra do

atual capitalismo que domina a sociedade contemporânea, ocupando-os com atividades de cunhos individualistas e competitivas.

Conforme Firmiano (2011), essas metodologias:

[...] tem a competição como principal motor, reforçam a concorrência e o sentimento de baixa eficácia pelos que obtém menos aproveitamento nos estudos, reforçando a exclusão social, além de não preparar os jovens para os desafios e exigências da sociedade. Dessa forma, a escola tem se caracterizado como um ambiente que mais estimula a competição e o individualismo (FIRMIANO, 2011, p. 5).

Averiguamos que essas metodologias tradicionais têm uma marca conteúdista e de transmissão de conhecimento, resultando assim, em um mero estudante receptor. Segundo Freire (2011), essas metodologias tradicionais conduzem à dominação de consciências, “a pedagogia dominante é a pedagogia das classes dominantes”, em que esses estudantes acabam se tornando, segundo o autor, “latas vazias” os quais esperam a transmissão de saberes de seus professores, tendo assim, uma educação de cunho rígida, autoritária e antidialógica.

De forma semelhante, Carl Rogers (1977), enfatiza que a exposição verbal do conteúdo aplicado é o principal meio de aprendizagem em que os alunos se portam com cadernos e lápis na mão, aguardando as palavras eruditas do professor.

Ainda de acordo com Firmiano (2011):

Esse tipo de metodologia tem se mostrado pouco eficaz no que diz respeito tanto a aquisição de conhecimento como para a aquisição de competências interpessoais, necessárias para as relações em sociedades, para as relações trabalhistas e também escolares (FIRMIANO, 2011, p. 5).

Analisando-se o problema do déficit de atenção, ou como alguns autores preferem, déficit de aprendizagem, voltado a esse público (educandos), a partir de suas investigações que por vezes, quando levados a juízo, são perpassados por uma ótica que evidencia pré-julgamentos das partes envolvidas pelo restante do processo. Segundo Firmiano (2011), é interessante relatar que:

Nesse contexto, a escola deve dar respostas às diferentes necessidades de seus estudantes, com foco no desenvolvimento de suas capacidades, enquadrando-se com a utilização de uma nova metodologia que possibilite aos educandos participarem e partilharem maiores responsabilidades em relação a sua aprendizagem (FIEMIANO, 2011, p. 5).

Nesta pesquisa os sujeitos serão analisados em suas especificidades e inseridos numa estrutura socioeconômica vigente para não lançar olhar punitivo ou discriminatório buscando afirmá-los como cidadãos, pois, segundo Kowarick (1993), isso irá ampliar a garantia de seus direitos e deveres e a criação da participação desse grupo em obras sociais.

Neste contexto, observamos que o trabalho dos profissionais na área de educação é legitimado como uma instância importante na resolução da problemática em questão. Dito isto, os processos de avaliação são de extrema importância, pois:

O trabalho de avaliar é uma atividade de equipe e, como tal, pressupõe uma ação sem conflitos internos, visando a garantir a validade das conclusões que se possa chegar na consecução dos seus objetivos (VIANNA, 2005, p. 3).

No universo das interações com os educandos verifiquei certa resistência dos mesmos no tocante a aprendizagem cooperativa, no qual questionamentos eram levantados a respeito da metodologia aplicada, a qual trata de técnicas de ensino onde alunos trabalham em pequenos grupos e se ajudam mutuamente, discutindo a resolução de problemas facilitando a compreensão do conteúdo. Esses questionamentos são o reflexo da atual metodologia de ensino aplicada atualmente pelas escolas de nível básico, que tornam os alunos receptores de conhecimentos.

A partir desta constatação busco neste estudo avaliar o déficit de aprendizagem/atenção dos alunos da escola EEEP Alan Pinho Tabosa e verificar até que ponto a nova metodologia aplicada nessa instituição pode se tornar referencia e auxiliar na busca da excelência do ensino.

Com isso, podemos enfatizar que o sucesso da aprendizagem cooperativa se baseia na colaboração gradual do funcionamento da sala de aula e da escola, que deverá estabelecer uma cultura que quebre o tradicional isolamento do professor, com seus alunos. A cultura da escola é tradicional, imposta por uma sociedade burguesa a qual exige dessa a classificação de seus educandos, onde sua tradição não é a forma cooperativa, a forma da colegialidade, da discussão franca e aberta e do conflito positivo e que a cooperação não é um processo fácil que se aprende e se usa de um dia para o outro.

Observamos que o desafio é transformar a instituição escolar atomizada em pequenos grupos, numa em que professores, pais e alunos se sentam a uma mesma mesa e colaborem nas transformações do espaço escolar diuturnamente.

A técnica de ensino da aprendizagem cooperativa é considerada um dos instrumentos mais importantes no combate à discriminação social, onde é fator de motivação para o

melhoramento do rendimento educacional dos educandos e de sua aprendizagem. Ao se promover a igualdade das oportunidades e da dimensão intercultural da educação ela é uma estratégia eficaz. Ela funciona como modelo de aprendizagem da cidadania democrática e semente de coesão social, que elege a heterogeneidade e o trabalho entre pares como formas privilegiadas de reduzir estereótipo e preconceito, ao proporcionar o conhecimento do outro, nas suas diferenças e semelhanças na experimentação de um percurso e na construção de um propósito comum.

Observamos que a extensa investigação sobre essa temática, que tem incidido sobre as várias abordagens e metodologias aplicadas em diversos contextos socioculturais, vem sendo desenvolvida desde os anos 70 no país. Essas investigações tem demonstrado as vantagens de aprender em cooperação. Conforme Cochito (2004), menciona:

A estrutura competitivo-individualista tende a acentuar as diferenças pré-existentes entre os alunos. Além de ser potencialmente provocadora de conflitualidade e de indisciplina, estabelece as condições ótimas para que um pequeno grupo de alunos protagonize a maior parte das interações enquanto que os outros dificilmente conseguem êxito e reconhecimento acadêmico. A aprendizagem cooperativa tem-se afirmado como a forma mais eficaz de diferenciação pedagógica não discriminatória, imprescindível na sala de aula multilíngue. Parte da importância da interação humana e não provoca a privação de estímulos que é, provavelmente, e contraditoriamente, uma das causas do desenvolvimento mais lento da criança que a diferenciação pedagógica se propõe combater mas, em nome da qual, algumas práticas de exclusão se disseminam. De fato, ao 'proteger' a criança da interação do grupo, ao dar-lhe tarefas diferentes, simplificadas ou menos extensas, ao sentá-la mais perto de si para 'poder dar mais apoio' o professor está a discriminar a criança, a isolá-la, a retirar-lhe a possibilidade de ver estimulada a sua 'zona de desenvolvimento próximo' (cf secção 3.1), de ver a sua contribuição para o produto do grupo. Sem mencionar o efeito devastador que tal estratégia pode ter a nível afetivo: o que pode sentir alguém que é publicamente rotulado de inferior por outra pessoa que representa a autoridade e o saber? Essa é uma prática de exclusão, que mais tarde vai provavelmente ser adotada pelo próprio e dar lugar ao que Bourdieu (s.d.) chama o nosso *hábito*, aquilo que na vida diária dá forma à nossa perspectiva das coisas (COCHITO, 2004, p. 18).

Ela representa, de uma forma cognitiva uma oportunidade de êxito porque favorece ou proporciona, conforme Díaz-Aguado (1996):

- ✓ A aprendizagem observacional através dos modelos de aprendizagem cognitiva e social que os colegas proporcionam;
- ✓ O conflito socio-cognitivo que estimula a interação entre iguais e maior motivação;
- ✓ Maior quantidade de tempo de dedicação ativa à atividade do que na aula tradicional, o que implica maior nível de ativação e elaboração;
- ✓ Alargamento das fontes de informação e rapidez com que se obtém *feedback* sobre os próprios resultados;

- ✓ Atenção individualizada, uma vez que o trabalho com um colega se situa mais frequentemente na área de desenvolvimento próximo da criança;
- ✓ Oportunidade de poder ensinar os colegas, o que favorece a assimilação e a reorganização do aprendido de forma mais significativa.

Essa metodologia nos reporta a algumas vantagens no tocante ao ensino-aprendizagem, que permite aos estudantes a interação com os colegas e com seu professor, onde possibilita ganhos de autonomia e de responsabilidade para a tomada de decisões no desenvolvimento das atividades dentro da sala de aula, tais como:

- Estimula e desenvolve habilidades sociais;
- Cria um sistema de apoio social mais forte;
- Encoraja a responsabilidade pelo outro;
- Encoraja os estudantes a se preocupar uns com os outros;
- Desenvolve a liderança;
- Eleva a autoestima;
- A ansiedade em testes e na sala de aula é reduzida;
- Cria uma relação positiva entre alunos e professores;
- Estabelece elevadas expectativas;
- Estimula o pensamento crítico e ajuda os alunos a clarificar as ideias através do diálogo;
- Desenvolve a competência de comunicação oral;
- Melhora a recordação dos conteúdos;
- Cria um ambiente ativo e investigativo.

Com isso, averiguamos que o seu sucesso, sobretudo em meios considerados heterogêneos, tem levado a muitos profissionais da área educacional a pensarem a aprendizagem cooperativa como sendo sinônimo de educação intercultural. É importante alertar que na verdade ela constitui uma forma mais justa, eficaz e motivadora de organizar as salas de aula, que, por si só, isso não seja suficiente para capacitar os educandos para a intervenção social e a cidadania democrática.

3.1 A história da aprendizagem cooperativa

Segundo Johnson e Johnson, 1982 (apud Lopes, Silva, 2009, p.13), informa que a aprendizagem cooperativa tem sua história bem antiga:

Não foi em vão “que a capacidade para trabalhar cooperativamente foi um dos fatores que mais contribuiu para a sobrevivência da nossa espécie. Ao longo da história humana, foram os indivíduos que organizavam e coordenavam os seus esforços para alcançar uma meta comum, os que tiveram o maior êxito em praticamente todo o empreendimento humano” (apud LOPES, SILVA, 2009, P. 13).

Vários escritos antigos e históricos evidenciam, por exemplo a bíblia, têm-se referências a cerca da cooperação entre indivíduos. Sócrates, já ensinava em pequenos grupos de pessoas suas ideias (470 A.C. – 390 A.C.). Na idade média, os grandes artesãos já se utilizavam dessa aprendizagem para trabalharem junto a seus aprendizes, em que reuniam os mesmos em grupos pequenos os quais os mais experientes ensinavam suas habilidades aos mais novos.

Ao longo do percurso da história da educação, observamos relatos de diversas experiências que tratam sobre a aprendizagem cooperativa. No país ela é extremamente nova, onde existem alguns estudos e experiências de forma isolada. No Ceará, o PRECE – Programa de Educação em Células Cooperativas, utiliza-se dessa metodologia para facilitar o ensino-aprendizagem de seus educandos. Na tabela 1 abaixo podemos constatar os principais eventos que tratam sobre a história da aprendizagem cooperativa:

Tabela 1: Eventos Relacionados à Aprendizagem Cooperativa.

Data	Eventos Relacionados
Começo do século XX	A Escola Lancaster se estabeleceu nos Estados Unidos (Joseph Lancaster e Andrew Bell usaram grupos de aprendizagem cooperativa extensivamente na Europa e trouxeram a idéia para os EUA em 1806, Nova York). O Movimento da Escola Comum nos EUA: forte ênfase na aprendizagem cooperativa.
Final do século XIX	Coronel Frances Parker: Promoveu a aprendizagem cooperativa, democracia e a devoção à liberdade nas escolas públicas.
Começo do século XX	Movimento da Escola Nova: John Dewey e outros; Dewey promoveu grupos de aprendizagem cooperativa como uma parte do seu famoso projeto de método de instrução. Teoria da Interdependência Social & Dinâmica de Grupo: Kurt Koffka & Kurt Lewin, Psicólogos da Gestalt.

Anos 40	Teorias e pesquisas sobre cooperação e competição: Morton Deutsch.
Anos 50	Teoria da aprendizagem cognitiva: Jean Piaget e Lev Vygotsky. Movimento de dinâmica em grupo aplicado, Deutsch, Laboratórios Nacionais de Treinamento. Pesquisas de Deutsch sobre confiança, situações individualistas; Estudos Naturalísticos.
Anos 60	Pesquisas de Stuart Cook sobre cooperação. Pesquisas de Spencer Kagan sobre cooperação e competição em crianças. Movimento de Aprendizagem por Investigação (descoberta): Bruner, Suchman. B. F. Skinner, Aprendizagem Programada, Modificação de Comportamento. David e Roger Johnson começaram a treinar professores em aprendizagem cooperativa na Universidade de Minnesota.
Anos 70	David Johnson escreveu Psicologia Social da Educação . Robert Hamblin: Pesquisa comportamental sobre cooperação / competição. Primeiro Simpósio Anual de AP A (Entre os apresentadores estavam David e Roger Johnson, Stuart Cook, Elliot Aronson, Elizabeth Cohen, e outros). Revisão das pesquisas de David e Roger Johnson sobre cooperação / competição. Robert Slavin começou o desenvolvimento de currículos cooperativos. Shlomo e Yael Sharan, Ensino em pequenos grupos (Investigação em grupo). Elliot Aronson, Sala de aula Jigsaw (quebra-cabeça). Edição sobre Cooperação do Jornal de Pesquisa e Desenvolvimento em Educação . Primeira conferência Internacional sobre aprendizagem cooperativa, Tel Aviv, Israel.
Anos 80	David e Roger Johnson, Meta-análise de Pesquisa em Cooperação. Elizabeth Cohen, Desenhando células de Trabalho . Spencer Kagan desenvolveu Abordagens Estruturais para Aprendizagem Cooperativa. David e Roger Johnson escreveram Cooperação & Competição: Teoria & Pesquisa .
Anos 90	A aprendizagem cooperativa ganha popularidade entre educadores do ensino superior. Primeira conferência anual sobre Liderança em Aprendizagem Cooperativa, Minneapolis. David e Roger Johnson e Karl Smith adaptaram a aprendizagem cooperativa para a sala de aula de faculdades, e escreveram. Aprendizagem Ativa: Cooperação na Sala de Aula da Faculdade .

3.2 Implantação da aprendizagem cooperativa na sala de aula

Essa implantação constrói-se primeiramente desde os primeiros dias das atividades letivas do espaço escolar e depende em grande parte da contribuição e capacidade do docente em criar o local e a disponibilidade onde todos possam se conhecer e comecem a se interessar uns pelos outros. Na EEEP Alan Pinho Tabosa essa metodologia já foi incorporada em seu plano pedagógico desde sua criação (2010) para facilitar a aprendizagem dos alunos daquela região e para incorporá-los num contexto sociocultural.

Conforme Cohen (1994), ela demonstra que a construção da sala de aula cooperativa implica radicalmente em uma mudança nas formas tradicionais das pedagogias vigentes. Os educandos devem ser responsáveis não só por seu próprio comportamento, como também pelo da própria célula e pelo produto do trabalho realizado dentro dela, além de ajudarem-se mutuamente. Dito isto, conforme Batelaan (1998), outros exemplos de regras são descritas a seguir:

- Todos são responsáveis pelo funcionamento da célula;
- Todos são responsáveis pelo desempenho dos diferentes papéis na célula;
- Ninguém pode considerar o seu trabalho acabado até que todos os estudantes da célula estejam prontos;
- Todos têm o direito de pedir ajuda;
- Todos ajudam;
- Cada estudante deve completar um relatório individual do trabalho de célula.

Observamos que para a realização da implementação da referida metodologia, conforme estudiosos da temática, por três fases distintas: pré-implementação, implementação e pós-implementação, em que o docente deve seguir os passos a seguir conforme tabela 2 e de acordo com Firmiano (2011):

Tabela 2: Fases da implementação da aprendizagem cooperativa.

O PAPEL DO PROFESSOR		
PRÉ- IMPLEMENTAÇÃO	Especificar os objetivos do ensino (acadêmicos e sociais)	O professor deve explicar porque vai usar a aprendizagem cooperativa, descrever seus benefícios e os resultados normalmente conseguidos com a

sua utilização. Deve ainda explicar os objetivos de cada atividade.

Determinar o tamanho das células e distribuir os estudantes pelas mesmas.

O tamanho da célula pode variar entre três ou quatro integrantes dependendo da atividade. As células devem ser heterogêneas e devem manter a sua constituição durante algum tempo.

Atribuir papel aos estudantes

Primeiramente deve atribuir papéis de acordo com as competências dos estudantes e depois garantir a rotatividade dos mesmos entre os estudantes.

Arrumar a disposição da sala de aula

O professor deve organizar os espaços em sala para que as células possam interagir e movimentar-se facilmente. Os estudantes de uma mesma célula devem se sentar frente a frente.

A sala deve ter elementos favorecedores da metodologia, como quadros construídos pelos estudantes.

Planejar os materiais de ensino para promover a interdependência

Os materiais devem possibilitar que cada estudante individualmente contribua para o sucesso da célula.

Distribuir tarefas

Selecionar métodos que se adapte a aprendizagem de cada atividade. As tarefas das células devem ser interessantes e variadas e cada estudante deve ficar responsável por uma atividade. O professor deve explicar claramente os procedimentos, estipular o tempo para cada tarefa e verificar se os estudantes compreenderam os procedimentos.

Estabelecer os critérios

O professor deve informar as

DURANTE IMPLEMENTAÇÃO	A	de sucesso	competências que serão avaliadas, deve criar fichas para avaliar os trabalhos das células.
		Estruturar a interdependência positiva e a responsabilidade	O tamanho da célula deve ser pequeno para que cada estudante participe e tenha uma responsabilidade. Cada estudante deve ser capaz de defender sua posição e a posição da célula.
		Estabelecer comportamentos desejados	As competências para trabalhar em célula devem ser ensinadas. Deve ainda treinar os estudantes para a resolução de conflitos e proporcionar dinâmicas para que os estudantes se conheçam e aprendam as habilidades sociais.
		Controlar comportamento e tempo	O professor deve circular pela sala e observar como as células trabalham. É bom ainda ter um relógio na parede na sala para controlar o tempo de cada atividade.
		Intervir se necessário	Intervir quando perceber que há distrações ou conflitos. O professor deve ensinar como prevenir conflitos.
		Prestar ajuda	Fornecer recursos ou pontos de vistas adicionais e fazer os estudantes refletirem sobre o trabalho que está sendo realizado.
		Elogiar	O professor deve elogiar os estudantes, assim como a célula a qual fazem parte, quando trabalharem adequadamente e cumprirem suas responsabilidades.
PÓS- IMPLEMENTAÇÃO		Promover encerramento através da sumarização	O professor deve sintetizar os pontos mais importantes da aula ou pedir a cada célula que

sintetize o seu trabalho e o apresente a turma. Isso permite ao professor verificar o nível de conhecimento dos estudantes.

Avaliar a aprendizagem Usar fichas de observação para avaliar o trabalho de cada célula. Essas fichas devem ser elaboradas juntos com os estudantes durante a pré-implantação. O professor deve informar o nível de desempenho das células e fornecer *feedback* dos trabalhos.

Refletir sobre o trabalho desenvolvido Os registros dos trabalhos devem ser guardados e compartilhados com as informações dos grupos. No final da aula fazer novamente reflexão sobre as competências que foram usadas utilizando a tabela **T**, de um lado coloca as coisas boas que aconteceram e de outro as que ainda precisam melhorar.

Fonte: Adaptado de Aprendizagem Cooperativa na sala de aula (2011).

É interessante frisarmos que nem os adolescentes, tampouco os adultos têm a capacidade desde crianças de trabalharem bem em grupo. Observamos que não se nasce com ela. Isso é aprendido com o tempo. Por isso é importante se ter essa prática sempre, para poder desenvolver capacidades, criando regras de funcionamento de grupo. Este é o desafio que é proposto na sala de aula com a aprendizagem cooperativa. Com ela podemos cooperar, partilhar e aprender uns com os outros a termos responsabilidades iguais e sabermos enfrentar os desafios comuns, com isso integrando novas aprendizagens e analisando e reconstruindo pensamentos.

Contudo, não basta simplesmente adquirir conteúdos didáticos. É de suma importância desenvolvermos os laços de amizade, de cooperação, de respeito e de responsabilidade junto aos educandos para que os mesmos se tornem cidadãos conscientes, livres e comprometidos com os valores sociais e os princípios de solidariedade.

4 O DÉFICIT DE ATENÇÃO ESCOLAR

Versar sobre essa temática é refletir sobre o ensino, da forma da construção do conhecimento, da cognição humana, portanto, da multiplicidade de fatores que venham a influenciar na forma da aprendizagem e nas dificuldades de aprender.

Essa aprendizagem é um processo natural do ser humano, o educando não a adquire somente no espaço escolar, mas sim em todo o espaço social o qual o mesmo conviva. Ela é abordada de vários pontos de vistas: biológicos, psicológicos, cognitivos e socioculturais, onde esse fato pode muitas vezes gerar concepções discordantes entre si.

Conforme Leite (2012), relata que ela é baseada em duas teorias distintas, a saber:

A primeira afirma que ela está associada a um processo de memorização e entende que o ato de aprender se reduz a uma operação intelectual de acumular informações. Nessa perspectiva teórica, a educação é entendida como um processo simples de transmissão de conhecimento e o aluno como um receptáculo vazio de informações, tal como uma página em branco em que podem ser adicionados diferentes tipos de dados. O ambiente externo, formado por objetos e pessoas com os quais o indivíduo se relaciona teria, segundo essa vertente, a capacidade de determinar toda a formação do indivíduo, que é entendido como aquele que é “moldado” pelo meio. Essa concepção de aprendizagem, por supervalorizar a importância do meio para a formação do indivíduo, acaba por relegar ao segundo plano a importância dos processos psicológicos e das características individuais (LEITE, 2012, p. 7).

Ainda conforme Leite (2012), a segunda corrente teórica coexistiu no mesmo momento histórico que a primeira se caracterizando pela evidência dada aos fatores internos do indivíduo em seu processo de aprendizagem, tais como: sua hereditariedade e sua maturação neurológica.

Com isso, podemos compreender que esse processo resulta da relação entre as condições externas do indivíduo, ou seja, seu contexto familiar, social, cultural e educativo, que na referente análise ganha mais ênfase; e de suas condições internas, por exemplo suas características individuais, orgânicas e psicológicas.

É interessante ressaltarmos que ela abrange os hábitos que formamos durante todo o processo de nossa existência, nossos aspectos da vida afetiva, nossos conceitos científicos e os valores culturais que assimilamos. Isso resulta, contudo, da interação entre as condições singulares internas de um determinado ser e os recursos desafiadores do meio sociocultural do qual o mesmo faça parte. Nessa situação ambos se transformam: indivíduo e meio.

É interessante enfatizarmos que o potencial de aprendizagem do educando está sujeito, conforme Leite (2012), a três dimensões: a biológica, a sociocultural e a emocional. Para o

desenvolvimento da referida análise foi dado mais ênfase as duas últimas, onde observamos que:

A dimensão sociocultural da aprendizagem corresponde às circunstâncias sociais, econômicas e culturais as quais o indivíduo está submetido e que podem limitar ou reduzir seu potencial de aprendizagem. Entre esses fatores, encontram-se incluídos a desnutrição, pobreza e desorganização familiar, fraca interação entre adultos e crianças, quer no plano lúdico, quer no plano linguístico. Cabe considerar também os sinais de risco, próprios de algumas instituições educacionais que acabam por causar alguns entraves ao longo da aprendizagem em vez de facilitá-la (LEITE, 2012, p. 8).

Dessa situação pode ser demonstrada a rigidez e o despreparo de algumas instituições de ensino para lidar com a diversidade cultural de seus educandos, no qual são evidenciadas por atitudes pessimistas ou negativas dos docentes, ou por problemas de organização de seus currículos etc.

Observamos que a dimensão emocional ou psicoafetiva refere-se à maneira que o ser encara seus desafios com o meio em que vive e à disponibilidade afetiva para aprender. Dito isto podemos mencionar que:

Os fatores psicológicos abrangem, por exemplo, os sucessivos fracassos vivenciados pela criança ao longo de sua trajetória escolar, que a levaram a desenvolver um sentimento de impotência com relação à sua capacidade de aprender. A maioria das crianças com esse tipo de histórico concebe a escola como um ambiente ameaçador. A relação com o meio familiar e as condições socioculturais também fornecem elementos fundamentais à estruturação da personalidade do indivíduo que pode se tornar frágil, agressivo, altruísta, inseguro e proativo dependendo de suas relações com os pais e a sociedade. Convém reafirmar a importância do olhar multidisciplinar sobre a aprendizagem. Ela não é um fenômeno isolado, previsível. Tampouco depende unicamente do aluno ou da escola, mas nos impõe a consideração de inúmeras variáveis que se dinamizam e se encontram em um permanente diálogo (LEITE, 2012, p. 9).

Contudo podemos notar que a inteligência, a aprendizagem e o desempenho escolar são aspectos que se inter-relacionam no processo de ensino-aprendizagem.

4.1 Problemas, Dificuldades e Distúrbios de aprendizagem no espaço escolar

Esses problemas de aprendizagem conforme alguns estudiosos da temática, o caracterizam como sendo um conjunto de variáveis e influências que bloqueiam e dificultam o processo natural do educando. Ela decorre tanto da conjugação de fatores externos, quanto de fatores internos ao indivíduo. Eles ocorrem de um modo geral quando internamente, no aluno, a conjuntura desses fatores não se realiza de forma harmoniosa, gerando dificuldades ao aprendizado.

As dificuldades de aprendizado de acordo com Ciasca (2003), correspondem a uma grande categoria de fenômenos que podem influenciar de uma certa forma negativa o aprendizado do aluno. Nessas dificuldades se concentram tanto o peso da dificuldade atribuída ao educando, que são incluídos os fatores externos aos mesmos, quanto aos problemas de cunho pedagógicos.

Conforme observações em espaços escolares é comum se ouvir de educadores e pais, comentários referentes a dificuldades dos educandos de aprender:

- É esforçado, mas não consegue aprender;
- É muito distraído, perde objetos com frequência e parece desorientado;
- Não consegue se expressar com clareza;
- É atrapalhado, tropeça e cai com frequência;
- Realiza e compreende bem as tarefas, mas não consegue aprender a ler.

Essas observações a respeito das atividades escolares e do ensino-aprendizado realizadas pelos educandos podem servir como forma de “alertas” para futuros diagnósticos de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), onde atualmente no meio social muito se tem falado a respeito das formas de se diagnosticar o mesmo, e que ele serve como justificativa para alguns problemas de aprendizado enfrentados por alguns alunos.

Dito isto, e conforme alguns autores que tratam sobre a temática enfatizam que:

O TDAH é um transtorno neuropsiquiátrico frequente, que acomete crianças, adolescentes e adultos, independente de país de origem, nível socioeconômico, raça ou religião. Atualmente não existem, no meio científico, dúvidas sobre a gravidade e a amplitude das consequências do TDAH na vida dos portadores e de seus familiares. Para evitá-las, é preciso reunir esforços em diversas áreas para reduzir o tempo entre o início dos sintomas e a realização do diagnóstico correto, garantindo que todos os pacientes tenham acesso a um tratamento adequado para os sintomas de TDAH e possíveis comprometimentos associados. Apesar dessas certezas no meio acadêmico e científico, alguns setores da sociedade e profissionais das áreas de educação e saúde ainda questionam a existência do TDAH (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DEFÍCIT DE ATENÇÃO, 2013).

Esses questionamentos acabam aumentando as sensações de impotência e frustração por parte dos educadores, os quais alegam desconhecimento sobre a temática e devido o TDAH afetar de uma certa forma não apenas o comportamento, como também o processo de aprendizagem de seus portadores. Com isso, averiguamos que lidar com os sintomas desse transtorno não é tarefa fácil a qual deva ser enfrentado somente pelos portadores e seus familiares, mas também pelos espaços escolares. Os docentes tem um papel de suma importância e

uma grande responsabilidade na melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos educandos. Portanto, mesmo que quisessem, não poderiam ser excluídos do tratamento do TDAH, pois participam como autores coadjuvantes no diagnóstico do mesmo.

Versando sobre esse contexto podemos destacar que os distúrbios de aprendizagem conforme estabelecido em 1981, pelo National Joint Committee for Learning Disabilities (Comitê Nacional de Dificuldades de Aprendizagem), nos EUA, enfatizam que:

Distúrbios de aprendizagem é um termo genérico que se refere a um grupo heterogêneo de alterações manifestas por dificuldades significativas na aquisição e uso da audição, fala, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas. Essas alterações são intrínsecas ao indivíduo e presumivelmente devidas à disfunção do sistema nervoso central. Apesar de um distúrbio de aprendizagem poder ocorrer concomitantemente com outras condições desfavoráveis (por exemplo, alteração sensorial, retardo mental, distúrbio social ou emocional) ou influências ambientais (por exemplo, diferenças culturais, instrução insuficiente/inadequada, fatores psicogênicos), não é resultado direto dessas condições ou influências. (COLLARES; MOYSÉS, 1993, p. 32)

Contudo, alguns fatores externos, como por exemplo condições socioeconômicas, oportunidades de acesso a bens culturais, ambiente familiar podem agravar as manifestações dessas dificuldades, mas elas não desaparecem, mesmo na presença de uma pedagogia eficaz.

4.2 Indicadores de dificuldades de aprendizagem

As dificuldades de aprendizagem podem ser analisadas conforme alguns indicadores que são expressos nas próprias respostas dos educandos durante sua situação de aprendizagem. Podemos verificar alguns desses indicadores a partir da abordagem tratada por Fonseca (1995), tais como:

❖ **Problemas de Atenção** – nessa circunstância muitos educandos podem apresentar dificuldades em ter uma certa atenção nas atividades as quais estão desenvolvendo. Essa suposta distração acaba por ser uma influência no processo de aprendizagem dos mesmos, onde verificamos que em um ambiente muito carregado de estímulos acaba impedindo que sejam processadas e selecionadas as informações necessárias para esse aprendizado;

❖ **Problemas Perceptivos** – os educandos que mais se destacam com esse problema são os que tem dificuldades de discriminação visual e de discriminação auditiva. Isso ocorre devido o desenvolvimento perceptivo desse aluno não ter acontecido a contento, essa característica acaba se mantendo nas idades posteriores, indicando uma dificuldade na aprendizagem do mesmo.

Desde a fase infantil esse educando tem dificuldade para poder distinguir, diferenciar e analisar estímulos sutilmente semelhantes, mas com significados muito distintos. Um exemplo sobre esse indicador é quando crianças que apresentam problemas em identificar as diferenças em sons e letras, chegando a confundi-las;

❖ Problemas Emocionais – observamos que os problemas emocionais são muito marcantes no tocante as dificuldades de aprendizagem. Contudo, na maioria das vezes, correspondem ao princípio da dificuldade, ou em sua consequência. Por isso é comum averiguarmos em meio escolar pais e professores mencionarem que educandos com dificuldades de aprendizagem geralmente são mais nervosos, desorganizados, tímidos, instáveis, dependentes, agressivos, entre outras possibilidades.

❖ Problemas de Memória – Pessoas com esse problema tem dificuldades em guardar informações. Ela é o reconhecimento e a reutilização do que foi aprendido. Conforme o autor quando a mesma está comprometida, a capacidade de atenção e a forma de compreensão ficam igualmente prejudiciais, onde sua ocorrência se dar a partir da associação entre aprendizagens passadas e os estímulos presentes;

❖ Problemas Psicolinguísticos – Eles se referem às dificuldades que o cérebro tem em receber, integrar e expressar as informações, resultando em distúrbios da linguagem falada e escrita. Podemos citar como alguns exemplos de natureza psicolinguística os seguintes casos: compreensão do significado das palavras, de frases, problemas em seguir e executar instruções simples e complexas, associações de vocabulário restrito e limitado, a aquisição e compreensão de regras gramáticas e fonológicas, dentre outros;

❖ Problemas Psicomotores – conforme o autor, ele se referem ao modo da constituição do contexto entre mente, corpo e afetividade, sua integração na relação do indivíduo com o meio. Com isso, o movimento do corpo expressa um estado afetivo e cognitivo. Nessa circunstância grande parte das pessoas com dificuldade de aprendizagem apresentam problemas de organização psicomotora desde a fase da infância, onde na maioria das vezes não conseguem ter noções espaciais e temporais, necessárias à aprendizagem, como por exemplo: a conceitos de geografia e história, ou mesmo à percepção da orientação espacial das letras e palavras na composição da escrita.

5 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

O intuito da referida análise é poder ampliar a capacidade de identificar segmentos populacionais atingidos por “efeitos negativos” que venham a acompanhar as mudanças soci-

ais e econômicas, que no caso específico trata-se do contexto educacional. A sociedade de nosso país, fortemente concentradora de riqueza, tem tido grandes dificuldades para definir quais são suas reais prioridades e o que deve ser feito para avançar em suas conquistas sociais. Oliveira (2001), enfatiza que o atual modelo social mostra-se incapaz de atender às demandas sociais, o mesmo sugere que o papel do Estado deve ser redefinido em relação aos serviços de atenção à sociedade.

Desemprego tecnológico, estreitamento de oportunidades por diminuição de postos de trabalho, restrição dos mecanismos de proteção social e redução da população coberta por esses mecanismos, todos esses fatores configuram uma nova exclusão, diferente daquela considerada em etapas anteriores do capitalismo. (...) Para quem será, então, este mundo globalizado? Como equacionar as necessidades de proteção social face à crise do modelo estável? O espectro das indagações é amplo e diz respeito a uma multiplicidade de aspectos da vida social e coletiva. (OLIVEIRA, 2001, p. 14-15)

Conforme essas mudanças, é de suma importância assinalar a natureza das alterações sociais, econômicas e demográficas que estão associadas a questões de risco e vulnerabilidade social. Contudo, torna-se cada vez mais essencial ampliar a capacidade de diferenciar segmentos populacionais mais atingidos pelas desigualdades sociais do Brasil, que, conforme o referido estudo, trata-se de alunos de uma escola profissional que sofrem com dificuldades de aprendizagem os quais já trazem desde a época do ensino fundamental essa situação.

Observando essa demanda de alunos com dificuldades egressos do ensino fundamental é que os gestores educacionais da referida escola resolveram implantar um projeto o qual reinsere esses alunos dentro do contexto sócio-educacional. Os alunos egressos são selecionados a partir das notas do 4^a bimestre do ensino fundamental (a média aritmética), onde se busca com isso selecionar os melhores alunos a partir daqueles que obtiverem as melhores notas no referido período até o número de vagas ofertadas por cada curso técnico o qual a escola estive ofertando em um determinado período. Com isso busca-se estimular nos demais alunos da rede de ensino fundamental a sua superação pessoal para conseguirem adentrar a referida instituição no intuito de buscarem melhores perspectivas de vida.

Essa modalidade de seleção é muito comum no meio acadêmico atual, pois é um reflexo do atual modelo capitalista que busca selecionar ou classificar os educandos, ocasionando assim, em hierarquias de excelências. Os alunos são comparados e depois classificados em virtude de uma norma de excelência.

Os estabelecimentos de ensino fundamental do referido município acabam centrando nos resultados das provas e exames e não na qualidade e capacidade dos alunos aprenderem e em sua construção como cidadãos de sua consciência crítica. Com isso, podemos observar as

consequências da pedagogia do exame, tais como: pedagogicamente, ela centraliza a atenção nos exames, não auxilia a aprendizagem dos estudantes; psicologicamente, é útil para desenvolver personalidades submissas; sociologicamente, a avaliação da aprendizagem, utilizada de forma fetichizada, é bastante útil para os processos de seletividade social. Com todas essas questões podemos averiguar ainda que o autoritarismo escolar por parte de alguns profissionais da área da educação é muito marcante. Isso porque a prática escolar predominante hoje se realiza dentro de um modelo teórico de compreensão que pressupõe a educação como um mecanismo de conservação e reprodução da sociedade, onde esse autoritarismo é elemento necessário para a garantia desse modelo social, daí a prática da avaliação manifestar-se de forma autoritária.

Atualmente a realidade é outra, a sociedade necessita de pessoas capacitadas tanto para produzir quanto para pensar, isso mutuamente ao mesmo tempo. A avaliação se torna o instrumento privilegiado de uma regulação contínua das intervenções e das situações didáticas. Seu papel, na perspectiva de uma pedagogia de domínio (Huberman, 1988), não era mais criar hierarquias, mais delimitar as aquisições e os modos de raciocínio de cada aluno o suficiente para auxiliá-lo a progredir no sentido dos objetivos.

Nessa circunstância é que a EEEP Alan Pinho Tabosa se mostra preocupada tanto com a parte técnica, quanto com a parte sociocultural de seu educando resolvendo desenvolver um projeto o qual reinsira em seu contexto educacional e o reintegre a sua vida escolar.

. O Projeto “Superação na Aprendizagem” tem o intuito de recuperar os alunos com dificuldades na aprendizagem no tocante as disciplinas básicas de português e matemática. O educando ao adentrar a instituição é submetido a um teste básico de língua portuguesa, onde é realizada uma redação, a qual o aluno descreve sua história de vida, com isso a escola busca identificar-nos mesmos tanto a capacidade de aprendizagem adquirida durante o ensino fundamental na referida matéria, quanto possíveis espaços socioculturais onde o mesmo esteja inserido, para poder realizar uma sondagem e verificar se esse ator se encontra em algum processo de vulnerabilidade social. Outro teste também é aplicado, um de matemática básica, onde se busca verificar no educando se o mesmo tem a capacidade de efetuar cálculos básicos das quatro operações: somar; subtrair; multiplicar e dividir. Os dois testes são realizados para se verificar o nível de aprendizagem do ensino fundamental desses alunos egressos, os mesmos tem que ter um nível de acerto em cada um dos testes de pelo menos 50% de acertos para ser julgado “capaz” de acompanhar as demais disciplinas do ensino médio/técnico, caso contrário serão engajados no projeto para poderem adquirir o nível desejado de acompanhamento para as demais disciplinas.

O projeto funciona todas as sextas-feiras, a parte de português, e nas segundas-feiras, a parte da matemática, na biblioteca da escola e faz parte do projeto pedagógico da referida instituição. A metodologia aplicada é a mesma da aprendizagem cooperativa, no qual os alunos são divididos em grupos e aqueles que sabem um pouco mais ajudam os demais.

A verificação em relação ao nível de aprendizagem dos alunos egressos é realizada, pois, conforme o descrito no capítulo 4, muitos educandos tem dificuldades de aprendizagem por possuírem problemas de natureza emocional, pois geralmente são mais nervosos, desorganizados, tímidos, instáveis, dependentes, agressivos, entre outras possibilidades; e psicomo-tores, pois possuem dificuldade de interagir com o meio, que na maioria das vezes não conseguem ter noções espaciais e temporais. Observamos que fatores externos, como por exemplo condições socioeconômicas, oportunidades de acesso a bens culturais, ambiente familiar podem agravar as manifestações dessas dificuldades.

Contudo, a partir dos relatos sobre a historia de vida de cada estudante podemos verificar com mais precisão como é o contexto sociocultural o qual o mesmo está inserido e partindo desse ponto observar e analisar suas dificuldades e seus principais anseios.

A análise também se baseou na aplicação de um questionário socioeconômico adaptado do modelo da Universidade Federal do Acre, que é utilizado pelo programa de assistência estudantil para selecionar estudantes de nível superior no qual se encontrem em condições de vulnerabilidade social, sendo utilizado para democratizar as condições de permanência na educação superior federal daqueles estudantes, minimizando os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior, reduzindo as taxas de retenção e evasão, e contribuindo para a promoção da inclusão social pela educação.

No universo da análise nos documentos da referida escola cerca de 20 histórias foram verificadas e analisadas, sendo muitas delas parecidas, senão repetitivas umas com as outras, no então, algumas se destacaram por possuir traços marcantes de vulnerabilidade social, tais como:

Sou X tenho 15 anos nasci em Pentecoste ceara ia te hoje mora mesmo lugar Quando era criança as brincadeira fui eu gostava era anda de Bicicleta brinca de bila e de bola. Na minha família são eu minha mãe e minha irmã e a minha irmã estar grávida de outra menina o nome dela vai ser Maria Heloiza eu gosto de fazer muitas amizade gosto dos meus amigos porque eles são legal comigo. A minha infância foi muito defisio porque Quando a minha irmã tinha 1º ano de idade e eu 2º nosso pai nos abandonol e minha mãe teve que deixa nós como os avôs para ir trabalha em fortaleza para sustenta nós. Eu sempre estudei em escola Pública sempre procurei mimsforçar nos estudo sempre sonhei em ser medico. Gosto muito de filmes de ação terro suspenci e de karate. Gosta muita também de praticar esportes como joga atletismo. Coisas que eu não gosto é de falcidade de mentira. Essa é minha historia de vida (HISTÓRIA DE VIDA DO ALUNO “X”, 2014).

Averiguamos a partir da historia do aluno “X” que sua base família é muito restrita.

Conforme Gomes & Pereira (2005), o viver juntos sob o mesmo teto é uma das provas mais marcantes da existência de uma família, no qual observamos conforme esse relato que isso praticamente é inexistente no contexto social desse educando, onde a mãe acaba tomando para si a responsabilidade, tanto da maternidade, quanto da paternidade para poder tentar prover o mínimo o sustento dos filhos, sendo obrigada a procurar outros espaços sociais para obter o mesmo, e assim, sendo obrigada pelas circunstancias a ausentar-se do vínculo familiar.

Quando isso acontece observamos que os laços de sangue acabam sendo cortados devido à distância, pois, conforme o imaginário social, a família se constitui de grupos de indivíduos que se ligam justamente por esses laços de sangue e que residem na mesma casa. Constatamos que a família nada mais é que um grupo social composto de indivíduos que se relacionam diariamente gerando uma complexa trama de emoções.

Conforme Kaloustian & Ferrari (1994), é na família que se verifica o espaço indispensável para se garantir a sobrevivência e a proteção integral dos filhos e dos demais membros, independentemente da forma como se estrutura ou de seu arranjo. É nela que se propicia os aportes afetivos e, sobretudo, materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Contudo, ela desempenha um grande papel decisivo na educação formal e informal, e é nesse espaço que são absorvidos os valores éticos e morais, e onde se aprofundam os laços de solidariedade.

Com isso, averiguamos que esse fator externo é muito marcante no tocante a aprendizagem desse educando, pois percebemos que a desestruturação de sua família acaba influenciando em seu desenvolvimento escolar devido a traumas vividos pelo mesmo e os quais refletem em seu processo de aprendizagem, constatamos isso através do grau de dificuldades que o mesmo tem com a construção das palavras e das frases na confecção desse pequeno texto que o mesmo narra a sua própria historia de vida.

Outro relato que se destacou no período da análise foi o da aluna “Y”:

Meu nome nascie em Pentecoste. O nome da minha mãe e neidinha uma mulher guererra que luta pelas coisas que quer, o nome do meu pai e Paulo ele e uma muito especial para min, eu tenho três irmãos Quatro comigo, Desde pequena eu luto Pela coisa que Desejo em minha vida, a brincadeira que eu gosto e Dama e as vezes de Domino, meus milhares amigos são a Vitoria a amanda e a malia não gosto De Pessoas Falsas que tem duas caras, minha vida escolar e se esforçar muito para min fazer o curso de direito, eu Terminei o nono ano e entrei na escola técnica, Os Filmes que eu gosto de assistir e. Romanticos e comedia, eu não gosto de jogar Bola, a minha perpetivas de vida e se formar em recursos direitos, olha o que eu gosto muito e sai com os amigos nas praias, rios e etc. A minha vida desde de pequena foi muito

bom, antes de min foi o meu irmão minha mãe tinha uns 16 anos que ela engravidou do meu irmão ai o Homem deixou ela e ai o meu irmão foi morar com a minha avó. Pois e ai ele não e Filho do meu Pai So eu e as minhas duas irmãs e ai na casa da minha avó teve muitas confusões meu Tio tentou ate matar ela mas as tias não deixaram e ate hoje ele ta marando com minha avó e ai ele não voltou. Mas para casa e ai ficou So as minhas irmãs, ai o Pai dele não quis assumir e ai ele e so meu irmão so por parte de mãe, eu amo quando eu era mais criancias as coisas eram mais difíceis, mas agora não tudo tem quando eu era criança no Tia Nei Boneca eu Brincava era com Sabugos de milho então antes tudo era meio complicado minha mãe era despregada e o meu Pai também então eles lutaram muitos por nos e graças ao meu Bom Deus que Hoje Sou crente então Deus é muito Bom ele não me deixa Falta nada, na Bliblia diz Bem aventurado o varão que não anda conselho dos inpios e nem Se detem na roda dos escarnecedores e nem Se asinta na roda dos pecadores, então desde pequena Jesus Sempre me abençoão e ele vai me enche mas e mas, eu Fico Pela aqui a minha História que deus Sempre me deu e eu Pessoa ele Para min abensoa mas e mais, a e eu Tenho 15 anos que Deus me deu ate Hoje e eu agradeço So mente a ele, e So crer que ele Também Pode mudar a tua vida que Deus Sempre continui Sempre nos ajudamos e eu quero lhe dizer que Deus te ama. (HISTÓRIA DE VIDA DA ALUNA “Y”, 2014).

Conforme relato dessa educanda é de fácil percepção que conforme o 1º caso analisado ela também se encontra em um quadro de vulnerabilidade social.

Para Amaral (2001), a família é uma construção social que varia de épocas, em épocas, permanecendo, no entanto, aquilo que ele chama de “sentimento de família”, que se forma a partir de uma mistura de emoções e ações pessoais, culturais e familiares, constituindo o universo do mundo familiar. Observamos que esse universo do mundo familiar é único para cada família, mas circula na sociedade nas interações com o meio social em que vivem.

Averiguamos conforme o histórico de vida da educanda que sua base familiar é muito desestruturada, que a formação de sua “família” acabou sendo muito variada, que a mãe acabou engravidando ainda na fase da adolescência sem um preparo psicológico e físico para a maternidade, e ainda sem contar com a presença do pai da criança naquele momento. As dificuldades e anseios vividos pela nova “família” formada por sua mãe e seu pai foram saciados através da busca de um novo espaço social, que no caso é a igreja, para poder sanar essas dificuldades, e mesmo com tantos problemas o sentimento de família não se foi desfeito.

Assim como a 1ª história, essa também mostra marcas que os fatores externos são os responsáveis pelas dificuldades de aprendizagem dessa educanda onde é de fácil percepção a partir de seu texto o qual não é confeccionado de acordo com as normas cultas da língua portuguesa.

Também chamou muito a atenção no ato da análise, o relato da aluna “Z”:

Nasci em Fortaleza, mas a minha família mudou-se para Apuiarés já faz 7 meses, sempre fui uma garota que gosta de participar de tudo gosto sempre de ficar perto da minha família de ajudar em qualquer coisa, sou atenciosa mesmo com os meus problemas auditivos tem hora que eu não presto atenção porque eu fico um pouco tonta

de olhar para um lado, gosto de ler de brincar e passear com meus pais. Pretendo me formar em direito e passar em um concurso do Estado para advorciar em empresas ai bancos. Meus pais por que sempre me deram conselhos de como a vida é difícil e dura mas ninguém sabe como aproveita-la de forma correta Gostava muito de xadrez, quebra-cabeça e outros brincadeiras, Hoje gosto de ficar no computador mas não em sites de relacionamentos e sim sites de historia e jogos. Tudo que falei está num simples resumo por que tem outras coisas que gosto e não gosto. (HISTÓRIA DE VIDA DA ALUNA “Z”, 2014).

Averiguamos conforme o relato dessa educanda que sua principal dificuldade de aprendizagem é baseada em seu problema auditivo, ou seja, problemas perceptivos e de atenção, os quais são demonstrados através de seu texto que hora se “perde” no tempo e no espaço, classificando-a como portadora de problemas psicomotores onde a mesma demonstra ter dificuldades em organizar um simples texto o qual trata de sua própria natureza. De acordo com a mesma, sua base familiar é bem sólida e sem muitos problemas socioeconômicos, nos transparecendo a mesma viver em um ambiente harmonioso o qual a possibilita ter sua construção socioeducacional bem estruturada.

Conforme Petrini (2003),no decorrer da evolução histórica, a família continua sendo a matriz do processo civilizatório, como condição para a pessoa se tornar cada vez mais humana e social. A família é a responsável pela educação bem-sucedida dos filhos contribuindo para sua capacidade criativa e para seu comportamento quando esse ser se tornar adulto. Ela tem sido, é, e será a influência mais marcante para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas.

Percebemos isso quando essa educanda nos mostra através de seu texto a importância que sua família remete em seu processo de aprendizagem, que relata a importância que os pais atribuem aos seus estudos e a incentivam na construção do mesmo e contribuem para a formação de sua identidade de ser social.

Após essas análises e com o auxílio do questionário socioeconômico adaptado do modelo da Universidade Federal do Acre, conforme tabela 3, o qual é utilizado pelo programa de assistência estudantil para selecionar estudantes de nível superior o qual se encontram em condições de vulnerabilidade social, podemos constatar que o mesmo auxiliou a pesquisa a identificar nesses estudantes a situação socioeconômica a qual suas famílias se encontram para poder demonstrar como o ambiente externo o qual esses atores pertencem influencia em seu processo de aprendizagem.

Tabela 3: Análise do Questionário Socioeconômico dos Alunos da EEEP Alan Pinho Tabosa.

Questionário Socioeconômico			
	Aplicação do Questionário	O questionário socioeconômico foi aplicado na data de 30 de maio de	

AVALIAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

	2014, com 21 alunos, de um total de 23 alunos que fazem parte do projeto superação na aprendizagem com o intuito de ser verificado o nível social que os mesmos estão enquadrados.
Sexo	15 alunos do sexo masculino e 06 do sexo feminino.
Ensino Fundamental	Grande parte dos alunos são oriundos de instituição pública (16 alunos) e os outros (05 alunos) de escola particular.
Faixa Etária	Todas as alunas se enquadram em até 15 anos. Já os alunos se dividem entre 09 a 15 anos e 06 entre 16 a 20 anos.
Renda Familiar	12 alunos vivem com até 1 salário mínimo; 07 alunos com salário de 1 a 3 mínimos; e 02 com salário de 3 a 5 mínimos.
Situação Conjugal dos Pais	Pais casados: 14 alunos; Pais separados: 07 alunos.
Residência Familiar	Zona urbana: 19 alunos; Zona rural: 02 alunos.
Beneficiário de Programas Sociais	11 alunos participam de programas sociais do governo como o bolsa família, por exemplo.
Vulnerabilidade Social	Boa parte dos alunos convivem com problemas de alcoolismo em seu convívio familiar.
Quantidade de integrantes por residência.	Em grande parte dos alunos estão com razoável número de 03 a 05 pessoas em seu espaço familiar.

FONTE: Adaptado do Questionário Socioeconômico do Programa de Assistência Estudantil da UFA, 2013.

A referida pesquisa socioeconômica realizada entre os estudantes da EEEP Alan Pinho Tabosa os quais fazem parte do projeto “Superação na Aprendizagem”, nos mostra que grande parte desses indivíduos passam pelo processo de vulnerabilidade social, no qual constatamos o grande quadro de pobreza o qual eles enfrentam. O termo “pobreza” nessa circunstância é referido a não capacidade de geração de renda suficiente para essas famílias terem acesso sustentável aos recursos básicos que garantem uma qualidade mínima de vida digna. Podemos destacar esses recursos como sendo: água, saúde, educação, alimentação, moradia, renda e cidadania. Essas famílias acabam não tendo acesso a um mínimo de bens e recursos sendo excluídas em graus de diferenciação da riqueza social.

Se dignamente essas famílias não conseguirem viver, não conseguirão proporcionar um espaço social adequado para todos os seus membros, e influenciarão diretamente no processo educacional daqueles que estão em idade escolar.

Constatamos isso através desse questionário que se verifica que grande parte dos entrevistados, ou seja, 57,15% vivem com até um salário mínimo, onde uma pequena minoria, cerca de 9,53%, vivem com uma renda familiar de 03 a 05 salários mínimos. Isso nada mais nos demonstra a grande má distribuição da riqueza de nosso país e a grande concentração da mesma nas “mãos” de uma pequena minoria.

Essa situação de pobreza constitui que essas famílias se encontram em grupos de exclusão social, pois acabam se encontrando em risco pessoal e social, ou seja, são excluídas de boa parte dos serviços básicos, como por exemplos: trabalho, educação, saúde, alimentação, habitação. Na referida tabela 3 averiguamos que mais de 52,39% desses alunos participam de programas assistenciais, como por exemplo o “bolsa família”, na tentativa de amenizar essas dificuldades com a distribuição de renda.

Observamos que a gravidade desse quadro de pobreza, vivenciado pelas famílias desses estudantes em questão e em nosso país, constitui muita preocupação e nos obriga a refletir sobre as influências que o mesmo reflete no meio social e, principalmente, na área de atuação junto a essas famílias, onde as políticas públicas, tanto no nível regional, quanto nacional ainda se ressentem de uma ação mais expressiva. Contudo, o Estado deve propor condições e assegurar direitos para a efetiva participação da família no desenvolvimento de seus filhos, mas infelizmente os investimentos públicos do país, na área social, estão cada vez mais vinculados ao desempenho econômico.

Versar sobre essa questão da vulnerabilidade social enfrentada por estes estudantes é muito importante, e esse fator externo interfere diretamente na situação dos mesmos, e acaba comprometendo a aprendizagem desses atores.

Isso foi observado pela instituição em estudo, pois uma parte de seus alunos egressos do ensino fundamental adentravam as salas de aula com grandes dificuldades nas principais matérias, como por exemplo: português e matemática, onde essas são as primordiais matérias para que os mesmos possam acompanhar o desenvolvimento do curso de nível médio/técnico. Devido a essa realidade a escola resolveu a cada nova turma de 1º ano do ensino médio que adentra a instituição submetê-la a um simples teste de nivelamento, onde verifica-se a capacidade de aprendizagem dos mesmos no tocante a construção de um texto simples o qual retrata a história de vida desses educandos e a resolução de operações simples de matemática.

Os dois testes são realizados para se verificar o nível de aprendizagem do ensino fundamental desses alunos egressos, no qual os mesmos tem que ter um nível de acerto em cada um de pelo menos 50% de acertos para ser julgado “capaz” de acompanhar as demais disciplinas do ensino médio/técnico, caso contrário serão engajados no projeto para poder adquirirem o nível desejado de acompanhamento para as demais disciplinas. Na referida pesquisa a disciplina de matemática não pode ser comparada devido a escola não disponibilizar material para análise.

A partir desse teste de nivelamento as notas do 4º bimestre do ensino fundamental (no nosso caso o da matéria de língua portuguesa), a qual são apresentadas pelas instituições de origem desses alunos são comparadas com as do teste. Podemos averiguar isso conforme quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Comparativo das notas.

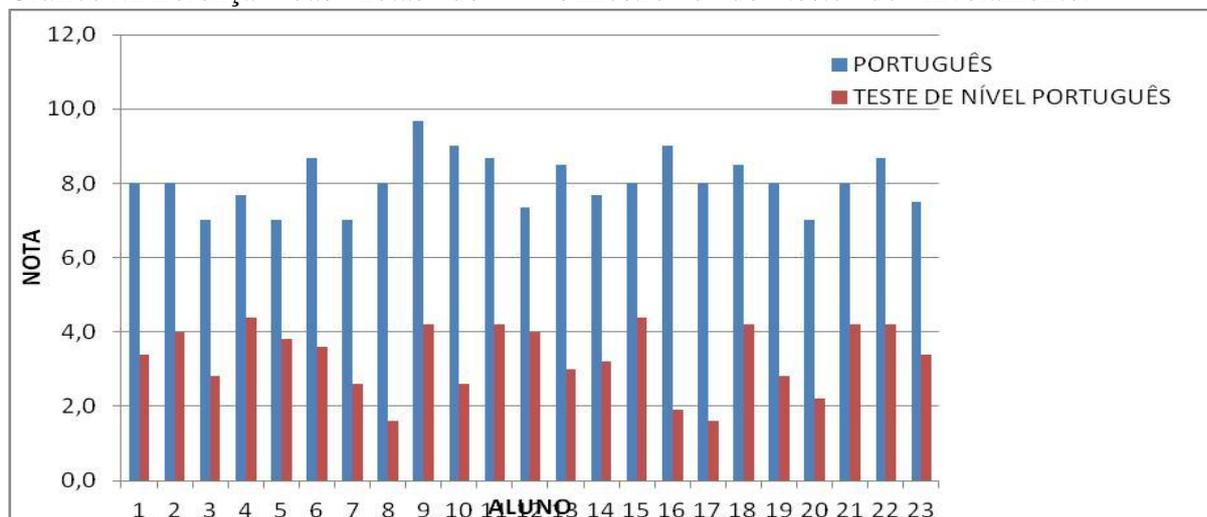
QUADRO COMPARATIVO DAS NOTAS			
ALUNO	MÉDIA ARITMÉTICA 4º BIMESTRE	PORTUGUÊS	TESTE DE NÍVEL PORTUGUÊS
1	8,3	8,0	3,4
2	8,2	8,0	4,0
3	7,8	7,0	2,8
4	7,8	7,7	4,4
5	7,7	7,0	3,8
6	8,4	8,7	3,6
7	7,7	7,0	2,6
8	8,2	8,0	1,6
9	8,4	9,7	4,2
10	7,9	9,0	2,6
11	7,6	8,7	4,2
12	7,8	7,3	4,0
13	8,3	8,5	3,0
14	7,9	7,7	3,2
15	8,2	8,0	4,4
16	8,7	9,0	1,9
17	7,6	8,0	1,6
18	8,2	8,5	4,2
19	7,7	8,0	2,8
20	7,8	7,0	2,2
21	8,3	8,0	4,2
22	8,2	8,7	4,2
23	7,8	7,5	3,4

FONTE: O autor.

Conforme o quadro acima, se observa que a realidade das notas apresentadas pelos alunos não condiz com a real aprendizagem dos mesmos, pois os testes demonstram que eles têm muita dificuldade na construção de pequenos textos, impossibilitando-os de acompanharem as demais matérias do ensino médio/técnico. Como a escola é a única de ensino técnico da região isso deve impulsionar nas demais instituições de ensino fundamental uma disputa por essas vagas, que acabam erroneamente classificando seus educandos para a mesma sem uma qualidade adequada na aprendizagem dos mesmos.

Isso acaba sendo um reflexo da atual sociedade capitalista a qual vivemos, que impõe as pedagogias tradicionais a classificarem e hierarquizarem seus educandos, estimulando-os a disputa, onde no caso em questão, sem condições mínimas de aprendizagem para isso.

Gráfico1:Diferença das notas do 4º bimestre e do teste de nivelamento.



Fonte: O autor.

O gráfico 1 acima apresenta a grande diferença entre as notas de língua portuguesa do 4º bimestre com as notas do teste de nivelamento aplicada pela EEEP Alan Pinho Tabosa aos alunos egressos do 1º ano do ensino médio/técnico. Observa-se que os resultados obtidos nesse teste apresentam a realidade vivida por esses educandos no tocante a qualidade do ensino na matéria de língua portuguesa, em que grande parte dos mesmos que fazem parte do projeto tem níveis baixíssimos em relação à compreensão e construção textual, cerca de 66,66% .

A avaliação (teste de nivelamento) realizada com esses alunos possibilita ao sistema de ensino verificar como está atingindo seus objetivos, portanto, nesta avaliação ele tem uma possibilidade de autocompreensão. Com isso averiguamos que um princípio importante a ser exercitado para a prática docente é o político-social o qual trata a respeito da relação do desenvolvimento e aprendizagem individual e coletiva do educando. Esse desenvolvimento sig-

nifica a formação de suas convicções afetivas, sociais, políticas; significa o desenvolvimento de suas capacidades cognoscitivas e habilidades psicomotoras; enfim, sua capacidade e seu modo de viver.

Com isso observamos que avaliar um aluno com dificuldades é criar a base do modo de como incluí-lo dentro do círculo da aprendizagem; o diagnóstico permite a decisão de direcionar ou redirecionar aquilo ou aquele que está precisando de ajuda.

Esse diagnóstico tem como auxílio à avaliação da aprendizagem escolar, o qual tem dois objetivos: auxiliar o educando no seu desenvolvimento pessoal, a partir do processo de ensino-aprendizagem, e responder à sociedade pela qualidade do trabalho educativo realizado.

Para que isso ocorra os docentes tem que ter, uma certa sensibilidade no tocante a perceberem quais dos seus alunos possuem alguma dificuldade de aprendizagem. Conforme um simples questionário adaptado da Cartilha da Associação Brasileira do Déficit de Atenção (2013), aplicado junto ao quadro de docentes daquela comunidade escolar, cerca de 18 analisados, dentre os 30 existentes na instituição, verificou-se que os mesmos conseguem perceber dentre seus alunos, que em média cada sala de aula possuem 45 educandos, dificuldades para manterem a atenção em tarefas da escola, onde relatam que uma parte é acometida disso devido a problemas de origem social, como por exemplo: familiar.

Relatam que esses alunos na sala de aula não prestam atenção a detalhes da aula ou cometem erros por omissão ou descuido. Apontam que os alunos tem dificuldades para manterem a atenção em tarefas lúdicas, ou seja, em atividade de entretenimento, que esses alunos com dificuldades não prestam atenção quando lhe dirigem a palavra, ou seja, parecem que estão com a cabeça “no mundo da lua”, que os mesmos tem dificuldades em seguir instruções ou terminar suas tarefas e não conseguem organizar as mesmas.

Contudo, conforme a análise realizada nessa instituição de ensino médio podemos constatar que grande parte dos alunos que fazem parte do projeto “Superação na Aprendizagem”, são acometidos por problemas de aprendizagem devido sofrerem vulnerabilidade social.

6 CONCLUSÃO

O presente estudo pretendeu analisar o déficit de aprendizagem dos alunos do 1º ano do ensino médio/técnico da EEEP Alan Pinho Tabosa do município de Pentecoste do Estado do Ceará os quais fazem parte do projeto “Superação na Aprendizagem”, comparando-se as notas do 4º bimestre do ensino fundamental desses alunos com a nota do teste de nivelamento aplicado pela referida instituição, em que a mesma constata se esse aluno egresso tem a capacidade para acompanhar o ensino médio na escola.

No decorrer do desenvolvimento dessa pesquisa, teve-se a oportunidade de relatar que esse déficit de aprendizagem o qual prejudica o processo de ensino desses educandos é, em grande parte, causado por fatores externos, como por exemplo: condições socioeconômicas, oportunidades de acesso a bens culturais, ambiente familiar, que podem agravar as manifestações dessas dificuldades, mas as mesmas não desaparecem, mesmo na presença de uma pedagogia eficaz.

Com isso pudemos observar através de questionário socioeconômico e análise de históricos de vida desses alunos os espaços sociais os quais os mesmos fazem parte e verificou-se que a grande maioria deles passam por processo de vulnerabilidade social.

Com o intuito de reintegrar o educando ao seu espaço educacional e social, os gestores educacionais da referida escola implantaram o projeto “Superação na Aprendizagem” para poderem auxiliar e sanar as dificuldades enfrentadas por esses alunos.

Assim sendo, a escola com o auxílio de pedagogias inovadoras, como por exemplo: a aprendizagem cooperativa, auxilia o educador a ser inovador e a se adaptar a novas tendências educacionais e ao educando em sua viagem comum de crescimento, onde a mesma com esse processo responsabiliza-se socialmente pela formação desses alunos junto à comunidade escolar.

Com essa forma avaliativa e diagnóstica, a escola destina-se à melhoria do ciclo de vida desses atores. Deste modo, por si, é um ato amoroso. Infelizmente, por nossas experiências histórico-sociais e pessoais, temos dificuldades em assim compreendê-la e praticá-la.

Averiguamos com isso que as instituições sociais, inclusive as educacionais, precisam ser inovadas, o que nem sempre ocorre e, assim, elas acabam ficando muito aquém do que poderiam ser, o que demonstra a necessidade de constantes projetos de cunho social.

Conclui-se, portanto, que às famílias desses educandos tem que ser assistidas por programas sociais dos governos não apenas em relação à renda, como foi mencionado na pesquisa, mas também em relação ao acesso a bens e serviços sociais.

Nessa perspectiva podemos observar que no Nordeste Brasileiro, onde situa-se a instituição de ensino pesquisada, concentra-se o maior bolsão de pobreza do Brasil. Espera-se que essa análise seja utilizada para esboçar uma escola mais equânime, mais justa, menos desigual e, claro, mais humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL C.C.G. 2001. *Família às avessas: gênero nas relações familiares de adolescentes*. Ed. UFC, Fortaleza.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. **Cartilha – TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade** uma conversa com educadores. Disponível em: <<http://www.tdah.org.br/>> Acesso em: 28 de setembro de 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. **Cartilha – TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade** uma conversa com educadores. Disponível em: <<http://www.tdah.org.br/>> Acesso em: 28 de setembro de 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. **Cartilha - Transtornos do Déficit de Atenção com Hiperatividade**. Disponível em: <<http://www.tdah.org.br/>> Acesso em: 27 de setembro de 2013.

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013 – Perfil do Município de Pentecoste-ce. Acesso em: 13/05/2014 <http://atlasbrasil.org.br/2013/perfil_print/pentecoste_ce>

BATELAAN, P. (ed). (1998). *Towards an equitable classroom: cooperative learning in intercultural education in Europe*. Hilversum: IAIE.

BEUREN, Ilse Maria et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CIASCA, Sylvia. **Distúrbios de Aprendizagem**: proposta de avaliação interdisciplinar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

COCHITO, Maria Isabel Geraldês Santos. **Cooperação e Aprendizagem: educação intercultural**. Lisboa. ACIME, 2004.

COHEN, E. (1994). *Designing groupwork — strategies for the heterogeneous classroom*. New York: Teachers College Press.

COLLARES, Cecília Azevedo Lima; MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. A História Não Contada dos Distúrbios de Aprendizagem. **Cadernos CEDES**, Campinas, p. 31-48, n. 28, 1993.

DÍAZ-AGUADO, M.J. (1996). *Programas de educación para la tolerancia y prevención de la violencia en los jóvenes. Volumen I — Fundamentación psicopedagógica*. Madrid: Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales.

DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. São Paulo: Ática, 1990.

FIRMIANO, Ednaldo Pereira. **Aprendizagem Cooperativa na Sala de Aula**. Programa de Educação em Células Cooperativas – PRECE. 1. ed. Fortaleza, 2011.

FONSECA, Vitor da. **Introdução às Dificuldades de Aprendizagem**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 42ª ed. Rio de Janeiro, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, M. A. e PEREIRA, M. L. D. **Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas**. Socially vulnerable families: a public issue. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza: Ciência & Saúde Coletiva, 10(2): 357-363, 2005.

HUBERMAN, M. (dir.) (1988) Assurer la réussite des apprentissages scolaires? Les propositions de La pédagogie de maître, Delachaux et Niestlé, Paris.

KALOUSTIAN, S.M. & FERRARI, M. 1994. Introdução, pp. 11-15. In SM Kaloustian (org.). *Família brasileira, a base de tudo*. Ed. Cortez-Unicef, São Paulo-Brasília.

KOWARICK, Lucio. **A espoliação urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

JOHNSON, David. W.; JOHNSON, Roger. T.; SMIT, KarL A. **A Aprendizagem Cooperativa Retorna as Faculdades**. Disponível em <<http://unjobs.org/authors/roger-t.-johnson>>. Acesso em: 9. 10 mar. 2010.

JOHNSON, David. W.; JOHNSON, Roger. Teaching Students To Be Peacemakers (4 ed.) Edina,MN: Interaction Book Company, (952) 831-9500, 2005.

LEITE, Vânia Aparecida Marques. **Dimensões da não aprendizagem** / Vânia Aparecida Marques Leite. - ed. rev. - Curitiba, PR : IESDE Brasil, 2012. 102p. : 28 cm.

LIBÂNEO, José. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1995.

LOPES, J.; SILVA, H,S. **Aprendizagem Cooperativa na sala de aula: um guia prático para o professor**. 1. ed. Lisboa: Lidel, 2009.

MALCO C., GUEZEGOCH H. e ECKSTEIN M. P. W. **Método lancasteriano ou ensino mútuo no império brasileiro: breves considerações**. Paraná. UNICENTRO. V Semana de educação do Centro-Oeste do Paraná. XVIII semana de pedagogia da UNICENTRO, 2010. Acesso em 20/05/2014:<
https://docs.google.com/document/d/1hCxEYf9hmgJBWIsXzyCfIb_t4YyjQHKaedih-9Mm7Xo/edit?hl=pt_BR&pli=1>

OLIVEIRA, Maria Coleta. *Demografia da Exclusão Social*. Campinas: Editora Unicamp. 2001 (Cap 1).

OLIVEIRA, Maria Coleta. **Exclusão social e demografia: elementos para uma agenda**. In: Petrini JC 2003. *Pós-modernidade e família*. Ed. Edusc, Bauru.

PETRINI JC 2003. *Pós-modernidade e família*. Ed. Edusc, Bauru.

PORTAL DO MEC. **Artigo 205 da Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_const.pdf> Acesso em: 10/05/2014.

Projeto Político Pedagógico – Escola Estadual de Educação Profissional Alan Pinho Tabosa. Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará. Pentecoste, 2010.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROGERS, Carl R e ROSENBERG, Rachel L. **A pessoa como centro**. São Paulo: EPU, Ed. da Universidade de São Paulo, 1977.

SILVA, José de Anchieta. **Pentecoste e sua história**. Nova edição ampliada e atualizada. Ed. 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Questionário Socioeconômico. Disponível em:<<http://www.ufac.br/portal/proaes/editais/edital-proaes-no-09-2013-bolsa-de-apoio-a-docencia-pro-docencia-2013/QUESTIONRIOSOCIOECONMICOPRODOCENCIA2013FINAL.pdf>> Acesso em: 13 de maio de 2014.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Avaliação de Programas Educacionais: duas questões**. Artigo. Revista Estudos em Avaliação Educacional, vol. 16, n. 32, jul./dez. 2005.

APÊNDICE A

**QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS DA EEEP ALAN PINHO
TABOSA****Instruções de preenchimento:**

Prezado (a) aluno (a), solicito a vossa colaboração no preenchimento desse breve questionário, cujo o fim é exclusivamente acadêmico.

Assinale com um “X” a alternativa que representa sua opinião.

1. Sexo: Masculino Feminino
2. Faixa Etária: Até 15 anos entre 16 e 20 anos entre 21 e 25 anos
entre 26 e 30 anos Acima de 30 anos
3. Qual série do ensino médio/técnico você está cursando:
 1º ANO 2º ANO 3º ANO
4. Estado civil: Solteiro Casado Divorciado/Separado
 União Estável Viúvo Separado não
judicialmente
5. Etnia: Branco Pardo Negro Amarelo
Indígena
6. Renda Familiar: Até 1 salário mínimo De 1 a 3 salários mínimos
 De 3 a 5 salários mínimos De 5 a 10 salários mínimos
 Acima de 10 salários mínimos
7. Mora com: Pai Mãe Irmãos Sozinho Cônjuge [espos(a)] Filhos
 Parentes Amigos Pai e Mãe Outros
8. Situação conjugal dos seus pais é: Casados Separados
9. Quem é a pessoa que mais contribui com a renda familiar?
 Você mesmo Cônjuge Pai Mãe Outra pessoa. Quem: _____
10. Você ou algum membro de sua família são beneficiários de Programas Sociais, tais como Bolsa Família, BPC, etc. Ou possuem cadastramento único?
 Sim Não Qual? _____
11. Quantas pessoas moram com você?
12. Situação de moradia: Casa Apartamento República
13. Moradia da Família: Imóvel próprio Imóvel alugado Imóvel financiado
 Imóvel cedido
14. Você e sua família residem? Zona Urbana Zona Rural

15. Qual o meio de transporte que você utiliza para chegar à escola?

- Carona, a pé, bicicleta Transporte coletivo Transporte próprio (carro/moto)

16. Marque as características que melhor descrevem a sua casa:

- Madeira Alvenaria;
 Residência com acabamento Residência sem acabamento (reboco, pintura, piso);
 Rede de esgoto Fossa;
 Água rede pública (encanada) Poço.

17. Qual o número de cômodos?

18. Quais dos itens abaixo há em sua casa?

- TV _____ Aparelho de DVD _____ Rádio _____ Computador _____
 Geladeira _____ Freezer _____ Fogão _____ Máquina de lavar roupas _____
 Ar condicionado _____ Ventilador _____ Acesso à internet _____ TV por assinatura _____
 Telefone fixo _____ Telefone celular _____ Veículo (carro/moto) _____

Obs.: especificar a quantidade.

19. Onde você concluiu o Ensino Fundamental?

- Escola Pública Escola Particular

20. Na família existe casos de: Alcoolismo Drogadição Doença

- Deficiência Desemprego Prisão Violência

Outros especifique: _____

ANEXO A

QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES DA EEEP ALAN PINHO TABOSA

Instruções de preenchimento:

Prezado (a) Professor (a), solicito a vossa colaboração no preenchimento desse breve questionário, cujo o fim é exclusivamente acadêmico.

Assinale com um “X” a alternativa que representa sua opinião.

1. Sexo

Masculino Feminino

2. Faixa Etária

Até 20 anos entre 21 e 25 anos entre 26 e 30 anos

Acima de 30 anos

3. Nível de escolaridade

Ensino Fundamental Completo Ensino Médio Incompleto
 Ensino Médio Completo Ensino Superior Incompleto
 Ensino Superior Completo Pós-graduação

Qual sua graduação? Especificar.

4. Renda familiar

Até 1 salário mínimo De 1 a 3 salários mínimos
 De 3 a 5 salários mínimos De 5 a 10 salários mínimos
 Acima de 10 salários mínimos

5. Qual a série do ensino médio/técnico que o senhor (a)

ensina? 1º ANO

2º ANO

3º ANO

6. Qual a quantidade de alunos na sala de aula?

7. Em sua sala de aula os alunos não prestam atenção a detalhes e/ou cometem erros por omissão ou descuido, na seguinte situação:

Ao fazerem atividades na página diferente da solicitada pelo professor

Ao fazerem cálculos, não percebem o sinal indicativo das operações

Pulam questões

Todas as respostas acima

Qual a quantidade de alunos que passam por essa situação?

8. Os alunos têm dificuldade para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas? Exemplo: durante o intervalo não conseguem jogar dama ou xadrez com os colegas.

SIM NÃO

Em casa afirmativa qual a quantidade de alunos que não conseguem exercer essa atividade?

9. Na sala de aula o aluno parece não ouvir quando lhe dirigem a palavra (cabeça “no mundo da lua”), pois:

Está mais preocupado com a hora do recreio e situações de lazer

Desenha no caderno e não percebe que estão falando com ele

Qual a quantidade de alunos que passam por essa situação?

10. O aluno tem dificuldades em seguir instruções e/ou terminar tarefas, pois:

Não percebe que a consigna (a anotação) indica um determinado comando

e executa de outra forma

Em perguntas sequenciais em geral respondem apenas a uma

Qual a quantidade de alunos que passam por essa situação?

11. O aluno tem dificuldade para organizar tarefas e atividades, na seguinte

situação: Guarda os materiais fotocopiados em pastas trocadas Na véspera da

prova resolve fazer uma pesquisa de outra matéria _____

Qual a quantidade de alunos que passam por essa situação?

12. O aluno demonstra ojeriza (repugnância) ou reluta ao envolver-se em tarefas que exijam esforço mental continuado, pois:

Inicia uma resposta, palavra ou frase deixando-a incompleta.

Desiste da leitura de um texto ou tarefa só pelo seu tamanho.

Qual a quantidade de alunos que passam por essa situação?

13. O aluno perde coisas necessárias para as tarefas e atividades, pois:

Procura saber quem é o aniversariante da sala ao lado quando escuta o “parabéns”

Envolve-se nas conversas paralelas dos colegas

Qual a quantidade de alunos que passam por essa situação?

14. O aluno apresenta esquecimento em atividades diárias, pois:

Esquece a mochila na escola com todo o seu material

Não traz as tarefas e trabalhos a serem entregues no dia

Qual a quantidade de alunos que passam por essa situação?